

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

GIOVANI CORREIA MENDONÇA

**A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE HOSPITALIZADO
NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

GIOVANI CORREIA MENDONÇA

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE HOSPITALIZADO
NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do
Cricaré para obtenção do título de Mestre
Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.
Área de Concentração: Ciência, Tecnologia e
Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Teles Moura

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M539a

Mendonça, Giovani Correia.

A atuação pedagógica ao estudante hospitalizado no município de Presidente Kennedy - ES / Giovani Correia Mendonça – São Mateus - ES, 2021.

107 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luciana Teles Moura.

1. Educação. 2. Pedagogia hospitalar. 3. Humanização. 4. Práticas de ensino. I. Moura, Luciana Teles. II. Título.

CDD: 371.9

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

GIOVANI CORREIA MENDONÇA

**A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE HOSPITALIZADO
NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 21 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciana Teles Moura
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Padovani Xavier
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

A Deus, inteligência suprema.
À minha família por todo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de poder concluir mais uma importante etapa da minha vida. Sem Ele nada seria possível.

À minha orientadora Dra. Luciana Teles Moura, que me acolheu com tanto carinho no percurso dessa dissertação e me acalmou nos momentos em que a ansiedade batia à porta.

Ao professor Dr. Edmar Reis Thiengo, pela parceria, ensinamentos e risadas durante as aulas. Tenho muito orgulho de pertencer a uma equipe maravilhosa como essa.

Agradeço à Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, entidade na qual sou servidor público, por incentivar minha formação continuada através da bolsa de estudos ao funcionário efetivo.

À minha família que mesmo de longe sempre torce por mim e me encoraja a enfrentar novos desafios, me fazendo acreditar que sou capaz.

À minha amiga Priscila Tinoco, que brilhantemente me ajudou em todas as dificuldades acadêmicas e percorreu comigo esse longo trajeto.

Ao meu namorado Rocleison, que não mede esforços para me ajudar em tudo, que nos momentos em que pensei em desistir disse que eu daria conta, que era para ser perseverante. Minha jóia rara.

O fazer pedagógico consiste, essencialmente, em um constante convite à reflexão e, sempre que necessário, à mudança de estratégias.

(Prof. Kilme Bezerra)

RESUMO

MENDONÇA, GIOVANI CORREIA. **A atuação pedagógica ao estudante hospitalizado no município de Presidente Kennedy-ES**. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

O presente trabalho de pesquisa traz estudos sobre a educação para além do ambiente escolar. Ele vem integrar educação e saúde a partir do afastamento do estudante por motivo de hospitalização ou tratamento domiciliar, ou seja, envolve a vertente educacional da Pedagogia Hospitalar. Traz como objetivo geral para guiar o estudo: discutir as ações da equipe pedagógica da SEME de Presidente Kennedy acerca do estudante hospitalizado, mediante processo de afastamento da unidade escolar, com base nas contribuições de autores que tratam do acompanhamento pedagógico através da humanização. Está dividido em cinco capítulos, sendo estes: introdução, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, análise e interpretação dos resultados e produto final. O tipo de pesquisa adotada para a coleta dos dados é a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e possui uma abordagem mista. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico aplicado a professores e pedagogos do município de Presidente Kennedy/ES e como produto final foi apresentada a criação de um blog destinado à comunidade educacional, para compartilhamento de estudos e vivências acerca do estudante hospitalizado. Os resultados obtidos na investigação e explicitados no capítulo 4 revelam fragilidade no atendimento pedagógico ao estudante afastado da escola por motivos de saúde, uma vez que, segundo os dados, apesar de existir o acompanhamento, este é realizado por conta dos professores e pedagogos de cada escola, que não possuem formação específica para tal e tampouco direcionamentos que unifique essa prática.

Palavras chave: Educação. Pedagogia Hospitalar. Humanização. Práticas de Ensino.

ABSTRACT

MENDONÇA, GIOVANI CORREIA. The pedagogical performance of the student hospitalized in the municipality of Presidente Kennedy-ES. 2021. 107 f. Dissertation (Masters) – Vale do Cricaré College, 2021

This research work brings studies on education beyond the school environment. It comes to integrate education and health after the student leaves due to hospitalization or home treatment, that is, it involves the educational aspect of Hospital Pedagogy. Its general objective to guide the study is: to discuss the actions of the pedagogical team of President Kennedy's SEME regarding the hospitalized student, through the process of removal from the school unit, based on the contributions of authors that deal with pedagogical monitoring through humanization. It is divided into five chapters, namely: introduction, theoretical foundation, methodological procedures, analysis and interpretation of results and final product. The type of research adopted for data collection is qualitative research, exploratory in nature and has a mixed approach. As a data collection instrument, an electronic questionnaire was applied to teachers and pedagogues in the city of President Kennedy/ES, and as a final product, the creation of a blog for the educational community to share studies and experiences about hospitalized students is presented. The results obtained in the investigation and explained in chapter 4 reveal weakness in the pedagogical service to students who are away from school for health reasons, since, according to the data, despite the existence of monitoring, this is carried out on behalf of teachers and educators from each school, who do not have specific training for this, nor directions that unify this practice.

Keywords: Education. Hospital Pedagogy. Humanization. Teaching Practices

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qual das Funções abaixo você ocupa na rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES?.....	49
Gráfico 2 – Você tem ou já teve contato com algum estudante que necessita/necessitou de afastamento da unidade escolar por motivos de saúde?...50	50
Gráfico 3 – Qual das opções abaixo expressa melhor seu grau de satisfação com a conduta adotada atualmente?.....	52
Gráfico 4 – A respeito de formação continuada que orienta a prática pedagógica em casos de estudantes hospitalizados/afastados por motivos de saúde:.....	55
Gráfico 5 – Com relação ao contato entre a instituição escolar e a família do estudante durante o período de afastamento, como ocorre?.....	57
Gráfico 6 – O que é feito nos casos em que o estudante afastado frequenta uma turma do 3º ao 9º ano, que possui nota?.....	57
Gráfico 7 – Crianças tendem a adoecer mais facilmente devido à temperaturas que provocam alterações climáticas e outros fatores. Quando o estudante afastado frequenta a educação infantil, o que ocorre?.....	59
Gráfico 8 – O que você pensa sobre a Secretaria de Educação criar uma equipe responsável por acompanhar e orientar junto à escola o estudante nesses casos de afastamento?.....	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação do Blog.....	71
Figura 2 – Relato Pessoal	72
Figura 3 – Acompanhamento ao estudante afastado é lei! Você sabia?.....	73
Figura 4 – Poema: Direito à educação	73
Figura 5 – Surgimento da Pedagogia Hospitalar.....	74
Figura 6 – Relato da Professora Angelita.....	74
Figura 7 – Poema: Pequena grande guerreira	75
Figura 8 – Dicas de artigos para leitura.....	75
Figura 9 – A identidade do aluno hospitalizado.....	76
Figura 10 - Sugestão de livro	77
Figura 11 – O papel da escola no hospital	77
Figura 12 - Sugestão de atividades lúdicas.....	78
Figura 13 – Sugestão de filme.....	78
Figura 14 – Desafios e perspectivas no atendimento ao aluno hospitalizado	79
Figura 15 – Dados da pesquisa de campo em Presidente Kennedy - ES.....	80
Figura 16 – Projetos que deram certo.....	80

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

GPACI	Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SEESP	Secretaria de Educação Especial
SEME	Secretaria Municipal de Educação
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 Pedagogia Hospitalar: Aspectos gerais	21
2.2 Fundamentos legais da Pedagogia Hospitalar.....	23
2.3 As Contribuições da Pedagogia Hospitalar	25
2.4 A Educação de Estudantes Hospitalizados.....	27
2.5 A Busca da Identidade do Estudante Hospitalizado.....	30
2.6 Formação de professores e a pedagogia hospitalar	35
2.7 Desafios e Perspectivas frente ao Atendimento Humanizado.....	36
2.8 Atividades desenvolvidas no espaço Pedagógico-Hospitalar	39
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
3.1 Abordagem da pesquisa	43
3.2 Sujeitos da pesquisa	44
3.3 Desenvolvimento da pesquisa	44
3.4 Análise dos resultados	46
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	47
4.1 Caracterização da amostra	48
4.2 Afastamento do estudante	48
4.3 Prática docente e a formação continuada.....	53
4.4 Ideias que transformam.....	61
5 PRODUTO FINAL – BLOG.....	69
5.1 Descrição do produto	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	85
ANEXO I – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	92
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	96
APÊNDICE B – PRODUTO FINAL (BLOG)	105

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “a atuação pedagógica ao estudante hospitalizado no município de Presidente Kennedy-ES”, que vem discutir o papel da educação no hospital como forma de preservação da identidade humana frente às enfermidades e práticas hospitalares.

De acordo com Oliveira (2013), a pedagogia hospitalar surgiu nos arredores de Paris, na França, no século XX, através do prefeito de Suresnes, Henri Sellier, que por consequência do grande número de crianças e adolescentes hospitalizados vítimas da Segunda Guerra Mundial cria a Classe Hospitalar com o objetivo de amenizar as dificuldades destes indivíduos em relação à educação. Por sua longa permanência nos hospitais, surge a necessidade de se manter o ensino ofertado pela escola e dar àquelas crianças e adolescentes a oportunidade de prosseguir nos estudos. Com esta iniciativa a pedagogia dá um grande passo para a ampliação do seu trabalho, agora para além das fronteiras da sala de aula. Através deste marco, a pedagogia hospitalar se espalhou por toda a França, Alemanha, difundindo-se por todo o continente europeu, até chegar a América.

Oliveira (2013) aponta que no ano de 1939 foi criado em Suresnes, na França, o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada que objetivava formar educadores para o exercício da pedagogia hospitalar em instituições especiais e também nos hospitais, declarando que para atuar nessa área era preciso uma formação específica, distinta da pedagogia formal. Nesta ocasião foi criado o cargo de Professor Hospitalar, junto ao Ministério da Educação da França. A partir desta análise, percebe-se que há grande preocupação com as crianças hospitalizadas desde o século passado.

O Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes tem como missão mostrar que a escola não é um ambiente fechado, limitado, promovendo estágios em regime de internato dirigido a professores e diretores escolares, aos médicos de saúde escolar e aos profissionais de serviço social. (SOUZA, 2017)

No Brasil, o Atendimento Escolar Hospitalar, segundo Ferreira, Silva e Souza (2014), surgiu no Rio de Janeiro em 1950, no Hospital Menino Jesus, através da professora Lecy Rittmeyer, e este atua, ainda hoje, com esta modalidade de atendimento educacional. De igual modo, após esse período inicial, entre o

surgimento – pela iniciativa da educadora – e a disseminação da prática pedagógica hospitalar no Brasil, esta se difundiu pelo país dando, assim, novo caráter à profissão. Assim, a contribuição da pedagogia surge, inicialmente, de forma emergencial, pela prática circunstancial, como vimos anteriormente, porém há a grande tarefa de desmistificar a visão, muitas vezes estereotipada da função e prática pedagógica nas instituições não-escolares, capacitando e possibilitando os profissionais para o exercício desta modalidade de ensino e assim romper novos paradigmas.

A legislação brasileira reconhece a importância das classes hospitalares de acordo com a Lei Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e define:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 2018, Art. 4º-A.)

O trabalho pedagógico nos hospitais é muito importante tanto nas classes hospitalares como nos trabalhos de recreação terapêutica, e vem sendo discutido tanto por profissionais da educação, como também da saúde, através de debates sobre a questão de o pedagogo pertencer também à equipe da saúde.

O pedagogo hospitalar possui uma função essencial, pois têm como intuito acompanhar os estudantes no período de ausência escolar, internados em hospitais, a fim de possibilitar continuidade no processo de ensino-aprendizagem e garantir seus direitos. Ainda hoje, muitos profissionais acolhem, defendem a criação e a proposta da inserção de Classes Hospitalares, especialmente os médicos, pois têm consciência de que a sua relação com o paciente, através de intervenções e outras propostas, contribuirá para o restabelecimento de sua saúde – aqui entendida como completo bem estar físico, psicológico e social, segundo a Organização Mundial da Saúde – e o seu ininterrupto desenvolvimento educativo. (SEGRE e FERRAZ, 1997)

Neste aspecto, é possível perceber que, segundo Wolf (2007, p.1),

O serviço hospitalar, tradicionalmente, foi o espaço de atuação específico dos profissionais de saúde. Entretanto, a partir do século XX, o profissional de pedagogia pode atuar em vários campos, de maneira a promover vínculos que se estabelecem na relação do ensino-aprendizado, proporcionando uma melhoria de ensino para estudantes que necessitam de cuidado e acompanhamento especial em ambientes não-escolares.

A ocupação do pedagogo no ambiente hospitalar requer atenção e

comprometimento profissional, pois o mesmo deve buscar compreender o estudante-paciente como um sujeito ativo, que mesmo estando no leito hospitalar possui a necessidade de interagir com outras pessoas, com o meio em que está inserido, com a família e, assim, aprender mecanismos de força e superação. Contudo, é preciso considerar a possibilidade de uma internação por razões que talvez afetem ou comprometam a cognição, nesse caso o estudante terá mais dificuldades na questão da aprendizagem. No entanto, não havendo comprometimento da área cognitiva, o aluno terá – ou pelo menos deveria ter – todas as possibilidades de aprendizagem abarcadas e ofertadas pelo pedagogo, professor hospitalar e pela escola, de maneira mais abrangente.

De acordo com Wolf (2007, p. 2), em se tratando do lugar e da contribuição do pedagogo nas instituições não-escolares, “estes têm como principais funções: atuar nas unidades de internação, de recreação e/ou no ambulatório, buscando atender de forma humanística o paciente e a sua família – que também recebe o auxílio dos profissionais que ali atuam”.

Grande parte das crianças e adolescentes teve a infância negada na Idade Média. Não havia por vezes a preocupação com as necessidades particulares do sujeito, como o brincar, por exemplo. O sentimento familiar caracterizado pelas relações afetivas entre pais e filhos foi produzido ao longo dos anos com as mudanças socioeconômicas na sociedade. Segundo Ariès (1981, p.156):

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

Com o passar do tempo, a valorização desses sujeitos foi acontecendo de forma gradual, que hoje possuem direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que dão apoio e sustentam as necessidades dos mesmos. Um processo de muita luta que foi conquistado e hoje se expande em toda a sociedade. Entre tantas conquistas, a universalização da educação de forma gratuita e inclusiva pode ser sinalizada como umas das principais. Ao passo disso, a educação hospitalar também ganhou espaço ao longo do tempo, sendo esta uma modalidade da educação especial. (AGUIAR, 2012)

O pedagogo pode atuar no hospital junto com os demais profissionais para que juntos façam um trabalho mais significativo. Libâneo (1998, p. 31) afirma:

O pedagogo é o profissional que atua em vários campos educativos. O papel do pedagogo é amplo e não apenas na gestão, supervisão e coordenação das escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias da educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes e brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional, etc.

O atendimento pedagógico hospitalar oferece ao sujeito afastado da escola, uma continuidade em seu processo educativo, buscando atualizar o saber adquirido pelo mesmo e evitando assim, interromper os estudos iniciados. De acordo com Matos e Mugiatti (2009) este ponto de vista educativo e de aprendizagem surgiu da ideia de que a criança e o adolescente hospitalizados, em idade escolar, não devem interromper seu processo curricular, pois dificulta a recuperação de sua saúde.

O pedagogo pode ir além do ambiente escolar, ou seja, todo ambiente em que haja aprendizado, este pode e deve estar presente como um facilitador do saber. Conforme Fontes (2004, p. 276), “a atuação do pedagogo em hospital deve ultrapassar a experiência escolar e atingir níveis diferenciados de educação”. Dessa forma, entendemos que o trabalho pedagógico no hospital é indispensável e deve estar em união com o trabalho dos demais profissionais da saúde, para que juntos possam planejar metodologias que favoreçam novos aprendizados.

Partindo desse pressuposto, considere as dificuldades enfrentadas por mim na infância, onde passei por diversos hospitais por conta de problemas de saúde, sendo esse o fator que me impulsionou hoje na escolha do tema dessa pesquisa. Muitas vezes, precisei ficar sem ir à escola por conta de internações e hoje vejo o quanto necessitei de um acompanhamento pedagógico, já que eram meus pais quem realizavam atividades comigo para amenizar a dor e o sofrimento trazidos pela nova rotina hospitalar.

Quando criança sempre apresentei muitos problemas de saúde, o que deixavam meus pais na correria de hospital em hospital e onde conseqüentemente, eu me ausentava muito da rotina da escola.

Com 9 anos levei uma queda ao brincar com os amigos e quebrei meu braço esquerdo. Para o desespero de meus pais, após o momento em que tomei anestesia geral para operar o braço houve algo inesperado. Eu não reagi como o esperado pelos

médicos, então através de exames posteriores descobriram que eu tinha “sopro” no coração.

Meu braço quebrado e o “sopro” renderam muitas idas e vindas ao hospital. Lembro-me de ter ficado semanas internado passando por procedimentos médicos e sentia muita falta da escola, dos colegas, da minha rotina diária. Lembro-me de meus pais sempre preocupados comigo, por ficar muitos dias seguidos sem frequentar a escola.

Nunca tive acompanhamento pedagógico nos períodos de ausência escolar, apesar disso, nunca reprovei também, pois meus pais ainda que com pouca escolaridade, sempre davam um jeito de ajudar no meu desenvolvimento. Quando eu retornava para a sala de aula já eram outros conteúdos e o que perdi durante a ausência ficava para trás.

Durante o período acadêmico, diante das aulas de uma docente chamada Engracia Manhães, que lecionou a disciplina de pedagogia hospitalar, me encantei por esse ramo educacional tão importante, estabelecido em diversos hospitais pediátricos como aliado aos demais ramos, pela busca da valorização da identidade humana. Em 2019, fui aprovado no concurso do município de Presidente Kennedy e comecei a atuar como professor.

Um dos motivos que me levou a pesquisar sobre a atuação pedagógica da SEME de Presidente Kennedy com os estudantes hospitalizados é o fato de ter tido uma infância não muito saudável onde pude sentir na pele essa necessidade de um acompanhamento que me ajudasse na continuidade da rotina escolar, ainda que fora da sala de aula, e que ajudasse também aos meus pais, pois eles acabavam ficando preocupados com a minha saúde e com o meu processo educativo.

Atuei como professor de educação infantil durante um ano no município de Presidente Kennedy-ES e recebi no início do ano de 2020 a oportunidade de compor a gestão da Secretaria Municipal de Educação. Assumi, então, como pedagogo responsável pelos anos iniciais da educação básica. Tal oportunidade me permitiu acompanhar mais de perto a situação de alguns alunos que vivenciavam a situação de hospitalização ou que precisaram se afastar da escola por motivos relacionados à saúde, fazendo-me recordar da minha realidade enquanto criança e das dificuldades enfrentadas por mim diante desse contexto.

Assim, mediante minha atuação profissional no campo da educação e considerando também os fatos vivenciados durante minha infância, fomentou em mim

o interesse em dissertar sobre a pedagogia hospitalar, buscando respostas para a questão que norteia esta pesquisa: **Como a equipe pedagógica da SEME atua no município de Presidente Kennedy, mediante processo de afastamento do estudante por motivos de saúde?**

O objetivo geral desta investigação é discutir as ações da equipe pedagógica da SEME de Presidente Kennedy acerca do estudante hospitalizado, mediante processo de afastamento da unidade escolar.

Os objetivos específicos que comporão a pesquisa são:

- Investigar se o professor/pedagogo já acompanhou algum caso de estudante que precisou se ausentar por motivos de saúde;
- Compreender os desafios que os profissionais da educação enfrentam nos casos de ausência do estudante da escola;
- Identificar as metodologias utilizadas para garantia da continuidade dos estudos;
- Criar um blog para compartilhamento de estudos e vivências acerca do estudante hospitalizado.

Dessa forma, a presente pesquisa é importante para saber se a valorização do ser global, ou seja, o sujeito como um todo acontece de forma significativa quando o estudante necessita se afastar da escola e se há um olhar voltado às necessidades desse sujeito em situar-se nos momentos de enfermidade.

A pedagogia hospitalar vem se expandindo no atendimento ao estudante hospitalizado e em muitos hospitais no Brasil tem se enfatizado a visão humanística, ou seja, o olhar é voltado para o ser global e não só para o corpo.

Quem está hospitalizado passa por um processo de fragilização, insegurança, medo, desconforto e muita dor, tanta emocional quanto física, para que esses sentimentos sejam amenizados é importante que essas crianças encontrem um ambiente humanizado e acolhedor por todos aqueles que dele, fazem parte. (FERREIRA, SILVA e SOUZA, 2014, p.25)

De acordo com Terziam (2004 p.1) “como o paciente costuma ir para o hospital fragilizado, com medo e, muitas vezes, sem entender bem sobre seu estado de saúde, a humanização o ajuda a se sentir mais seguro e confortado com o atendimento cuidadoso”.

A existência de atendimento pedagógico-educacional em hospitais oferece novos conhecimentos e informações que podem ser adquiridos pelo estudante afastado e que vem contribuir para o desenvolvimento escolar.

Os hospitais que prezam a humanização no atendimento ao doente devem ter preocupação em proporcionar aos estudantes enfermos maiores perspectivas de proteção educacional, pois o Ministério da Saúde define que o hospital também é um centro de educação.

De acordo com o Ministério da Saúde - Humaniza SUS (2004, p.8):

Por humanização entendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção da saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam esta política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e a participação coletiva no processo de gestão.

Assim, levar o sujeito à autonomia compreende um processo de intensa busca que define tarefas a todos os envolvidos no processo de hospitalização. Família, amigos, equipe médica, escola e educadores, todos possuem funções diferentes que contribuem para uma melhor compreensão por parte do estudante, sobre seu estado clínico. (FERREIRA, 2011)

As práticas pedagógicas em hospitais e clínicas especializadas de atenção à saúde têm contribuído de maneira significativa para a ampliação do conhecimento pedagógico e vislumbrado a concepção de outras áreas do conhecimento acerca deste profissional que, em tempos atuais, tem se desprendido da visão estereotipada de que o pedagogo exerce suas funções “somente” no ambiente escolar. (SOUZA, 2017)

Esta concepção corrobora significativamente para uma visão deturpada, limitada diante de suas competências e habilidades frente à construção do conhecimento e de novas práticas de executar, colaborar e favorecer o crescimento pessoal e intelectual dos estudantes. A intervenção pedagógica hospitalar assume um caráter indispensável para o indivíduo em formação, uma vez que minimiza os impactos, mostrando possibilidades de enfrentar os problemas. (FONTES, 2005)

Essa introdução compõe o primeiro capítulo do presente trabalho, que está organizado em cinco capítulos. No capítulo 2, contém a fundamentação teórica da produção escrita, subdividido em oito subitens: o primeiro discorre sobre os aspectos gerais da pedagogia hospitalar, com base no que defendem ZAIAS (2011), OLIVEIRA (2011) e LOIOLA (2013).

O segundo aborda os fundamentos legais da pedagogia hospitalar, envolvendo as legislações vigentes que tratam da temática, como a abordagem realizada na Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sob a Lei 9.394/96.

O terceiro fala sobre as contribuições da pedagogia hospitalar, fundamentada nas contribuições de autores como, SOUZA (2017) e MATOS e MUGIATTI (2007).

No quarto ponto destaca-se a educação dos estudantes hospitalizados, destacando a importância da elaboração de estratégias que visem o atendimento escolar do aluno que vivencia uma realidade de hospitalização.

Em relação ao quinto subitem, trata sobre a busca da identidade do estudante hospitalizado, onde é explicado sobre a influência das interações na formação da identidade, com base em autores como Melo-Dias e Silva (2019), Holanda e Collet (2012) e Fontes (2005).

No sexto subitem, o enfoque é dado à formação de professores para o atendimento ao aluno hospitalizado, explicitando a necessidade de conhecimentos específicos para o desenvolvimento de um serviço efetivo, no que concerne a oferta do ensino que considere a situação desse educando. Para isso, foi realizada uma revisão teórica das dissertações de Loiola (2013), Oliveira (2010) e Zaias (2011).

No sétimo subtitem, a abordagem se refere aos desafios e perspectivas frente ao atendimento humanizado, considerando os conceitos defendidos por Lima, Jorge e Moreira (2006), Guareschi e Martins (1997), Lucas et al. (2009), entre outros, destacando a importância de um trabalho especializado, que considere não só a necessidade educacional do aluno hospitalizado, mas também sua natureza infantil, valorizando o lúdico nesse processo e proporcionando momentos significativos.

No oitavo ponto do trabalho, busca-se enfatizar as atividades desenvolvidas no espaço Pedagógico-Hospitalar, destacando a importância do planejamento na escolha de metodologias e atividades que contemplem as necessidades e valorizem as potencialidades de cada aluno, de modo que ele consiga desenvolver-se, sem deixar que suas dificuldades o impeçam de atingir os resultados esperados.

O terceiro capítulo descreve a metodologia de pesquisa, ou seja, os caminhos pelos quais foi possível percorrer para chegar aos dados colhidos, definindo os métodos, bem como os recursos utilizados. Nessa pesquisa, que se classifica como qualitativa, foi realizado o levantamento de dados a partir de um estudo no município de Presidente Kennedy – ES, por meio de questionário eletrônico, aplicado a professores e pedagogos que atuam na rede municipal de ensino a fim de saber se já tiveram casos de alunos que precisaram se ausentar das atividades escolares por causas médicas, buscando conhecer os procedimentos adotados diante dessa

situação e como é realizado o trabalho para minimizar os impactos da hospitalização para o aprendizado do educando.

O quarto capítulo apresenta os resultados obtidos nessa pesquisa, bem como uma análise crítica, realizando um diálogo entre o discurso de estudiosos que falam sobre a temática e a realidade apresentada pela pesquisa realizada, observando portos-chave que geram dificuldades e propondo, posteriormente, ações que visem a melhoria nesse atendimento e a resolução de problemas que afetam diretamente o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem efetivamente significativo.

Por fim, o quinto capítulo traz a descrição do produto final do trabalho, contendo a apresentação, justificativa, objetivo e a promoção do produto, definido nesta dissertação como um blog para compartilhar estudos e vivências acerca do estudante hospitalizado, bem como sugestões de materiais para leitura, atividades e outros conteúdos geradores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PEDAGOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS GERAIS

O direito à educação é uma garantia legal e universal, devendo fornecer a todos os educandos meios que favorecem o ingresso e permanência, independente de necessidades educacionais especiais, contexto social, entre outras singularidades. Sendo assim, considerar o aluno que enfrenta a hospitalização é essencial para cumprir com as determinações legais previstas.

Contudo, nem sempre essa foi a realidade do sistema educacional brasileiro, considerando o fato de que pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade e sofriam todo tipo de discriminação e durante certa época histórica eram inclusive executadas. Conforme Loiola (2013, p.21) explica a respeito desse fato, “por muito tempo, as pessoas com deficiência foram afastadas do convívio social, mas, à medida que o direito do homem à igualdade e cidadania tornou-se motivo de inquietação, mudanças começaram a acontecer”. (LOIOLA, 2013, p. 21)

Da mesma forma, as crianças que enfrentam problemas de saúde que as impedem de manter a rotina escolar também não eram levadas em conta, tendo desrespeitado o seu direito de acesso à educação de qualidade, constitucionalmente instituído. Sobre isso, Oliveira (2011, p.35) salienta:

Cabe ressaltar que seja antes, ou mesmo após a promulgação dos documentos normativos em território nacional, as experiências de escolarização em hospitais se mantêm, em geral, a cargo de iniciativas isoladas, notadamente individuais, associadas a algumas poucas universidades e/ou organizações da sociedade civil voltadas, de certo modo, à luta pelos direitos das crianças e adolescentes, além de algumas poucas parcerias com o poder público representadas, nesses casos, pelas secretarias de saúde e/ou educação.

Diante da afirmativa de Oliveira, pode-se observar que as preocupações voltadas especificamente às crianças e adolescentes hospitalizados não se constitui como uma situação que sempre esteve presente na história da educação brasileira, corroborando com o que lembra Zaias (2011) ao afirmar que a educação hospitalar ainda é um assunto recente no Brasil e data o surgimento da primeira escola hospitalar no país no ano de 1950, destacando que a falta de recursos já dificultava o atendimento, que acontecia nas próprias enfermarias.

[...] as primeiras notícias que se tinham sobre aulas para crianças internadas

foram no ano de 1950, no Rio de Janeiro, Hospital Municipal de Jesus, porém não tinha vinculação alguma com a Secretaria de Educação. O que aconteceu é que profissionais na área da saúde observaram a necessidade cognitiva que as crianças internadas por longos tempos apresentavam e então começaram a realizar ações educativas por conta própria. (TAVARES, 2011, p. 14)

Porém, apesar do que Tavares explica, somente a partir de 2002, a educação no âmbito hospitalar passou a ser reconhecida como uma modalidade, segundo destaca Schilke (2008, p.16) *apud* Tavares (2011, p. 14):

Apenas em 2002 o Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Especial, regulamenta esse tipo de trabalho com a publicação do documento intitulado “Classe Hospitalar e Atendimentos pedagógicos domiciliar; estratégias e orientações.” Que tinha por objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares.

Após essa regulamentação, a necessidade de desenvolver um trabalho especificamente voltado a esses sujeitos passou a ser considerada, diante da importância de garantir que o aluno não seja prejudicado no aspecto educacional por conta da sua situação hospitalar.

Além disso, Oliveira (2011) explica que, de acordo com pesquisas nacionais, o fracasso escolar é comum na vida de alunos que enfrentam situação de hospitalização, e que resultam em defasagem, evasão e repetência. Zaias (2011), citando Paula (2005), completa defendendo que há diversidade no que concerne à situação relacionada à escolarização de crianças hospitalizadas, sendo que algumas apresentam bons resultados, enquanto outras não conseguem desenvolvimento educacional por conta das dificuldades enfrentadas.

Ainda assim, Tavares (2008, p.15) lembra que o termo Pedagogia Hospitalar ainda não é explícito na legislação brasileira, sendo mais comum a abordagem das classes hospitalares, que “não abrange todos os projetos existentes em um Hospital, o que então, se torna mais propício a Pedagogia Hospitalar”.

Diante desse fato, é importante evidenciar que cabe a todos os envolvidos na situação escolar do aluno hospitalizado, planejar alternativas para que as mesmas oportunidades sejam ofertadas de maneira igualitária, garantindo o bom desenvolvimento apesar das limitações, como parte da responsabilidade social enquanto profissionais da educação.

2.2 FUNDAMENTOS LEGAIS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar se insere como uma modalidade da educação inclusiva e, portanto, também está amparada nas leis que regem a educação especial no Brasil.

Já na Constituição Federal, a legislação garante o direito à educação a todos. Sobre isso, Loiola (2013, p.58) lembra:

A análise do histórico das fontes do direito à educação aqui trazido, em resumo, verificamos que tais particularidades de nossa Constituição estão em perfeita consonância com as diretrizes mundiais indicadas ao direito à educação. Nossa Constituição, ao garantir a educação como direito humano, fundamental e indisponível (do qual não pode o indivíduo, mesmo que voluntariamente, abrir mão), baseia-se nos princípios da igualdade, da não discriminação, no direito de todos de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, e na obrigatoriedade do ensino.

Nesse entendimento, assim como a educação inclusiva para alunos com deficiência, a educação voltada ao aluno hospitalizado também deve ser considerada como uma garantia fundamental e trabalhada com respeito aos direitos definidos por lei.

Além da Constituição Federal, é possível apontar ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Política Nacional de Educação Especial e a Resolução nº 41 de outubro de 1995. Além disso, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação também abordam a questão da educação hospitalar, citando as classes hospitalares e o atendimento domiciliar.

Os objetivos das classes hospitalares e do atendimento em ambiente domiciliar são: dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar; e desenvolver currículo flexibilizado com as crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001, p.52 *apud* ZAIAS, 2011, p.33)

Em 2018, outra grande conquista, no que se refere ao direito do aluno hospitalizado foi alcançada, por meio da Lei nº 13.716/2018, que altera a LDB para assegurar que estes alunos tenham acesso ao atendimento especial durante o período de afastamento, passando a vigorar a partir da sua publicação o seguinte texto, no artigo 4º - A da Lei nº 9.394/96:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL,

2018, Art. 1º)

Logo, a Pedagogia hospitalar surge como um fator diferencial no atendimento ao educando nessa condição especial, que mesmo diante de limitações relacionadas à sua saúde, precisa desenvolver-se e sentir-se acolhido pela escola. Por esse motivo, Loiola (2013) defende a educação hospitalar como uma garantia de educação básica ao aluno hospitalizado ou impossibilitado de ter acesso ao ensino de modo convencional. Nessa perspectiva, porém, Oliveira (2010) lembra que “isso não significa ignorar as particularidades do ambiente que se lhe apresenta, mas também não pode simbolizar uma re-fundação de seus objetivos, diretrizes e responsabilidades”. Assim, embora o objetivo seja oferecer ao aluno o direito fundamental de acesso à educação, esse trabalho precisa estar atrelado à observância da necessidade de considerar o contexto e as necessidades especiais do aluno atendido.

Neste sentido, Loiola (2013, p.32) salienta a importância de considerar o direito do aluno hospitalizado, sem esquecer que ele ainda tem a possibilidade de desenvolver-se cognitivamente, apesar de sua condição:

O fato de estar em tratamento de saúde, não impede de que conhecimentos novos sejam alcançados pela criança e o adolescente hospitalizado. A educação hospitalar, através de um processo de inclusão, busca a socialização da criança, dando continuidade a sua aprendizagem.

Assim, ao disponibilizar uma ação pedagógica que atenda as especificidades do aluno hospitalizado, é essencial que essa prática seja humanizada e respeite a realidade enfrentada pelo educando e o permita desenvolver-se educacionalmente, mas que também valorize a experiência do “ser criança” e preze por momentos lúdicos e prazerosos, que favoreçam momentos de divertimento, mesmo diante da sua condição.

Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontrem-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (MEC, SEESP, 2002, p.13 *apud* LOIOLA, 2013, p.63)

O que se defende, portanto, é a flexibilização de conteúdos e metodologias que, ao mesmo tempo em que supre às necessidades cognitivas do aluno, não deixa

de lado as suas singularidades e dificuldades temporárias causadas pela hospitalização, fornecendo um ensino que explicita as potencialidades do aluno e explore aquilo que ele é capaz de fazer.

Mesmo assim, Zaias (2011) ainda observa que por mais que a pedagogia hospitalar seja garantida legalmente ao aluno hospitalizado, esta ainda consiste em um direito desconhecido por muitas pessoas e que ainda precisa de ações efetivas para que se torne realidade.

2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

O atendimento pedagógico hospitalar no Brasil é visto como um processo intermediador entre escola e hospital, entre professor e sujeito hospitalizado, ou seja, é através do atendimento pedagógico hospitalar que o estudante dará continuidade em seus estudos, por meio de atividades planejadas pela equipe pedagógica, a fim de que o mesmo acompanhe o fluxo de sua turma, sem ser prejudicado e interrompido. Isso é importante, pois “uma situação de enfermidade carrega junto de si circunstâncias complexas que devem ser tratadas com destreza por todas as pessoas que estão diretamente ligadas a esta condição”. (TAVARES, 2008, p. 16)

Ou seja, mais do que o acompanhamento educacional que busque manter o aluno atualizado em relação aos conteúdos trabalhados durante sua ausência, trata-se de um trabalho que busca favorecer o desenvolvimento integral do aluno, nos seus mais variados aspectos enquanto sujeito que pensa, que sente, que está no mundo.

Observa-se que, ao passar do tempo, houve a necessidade de um olhar mais humanizado, mediante as reflexões aludidas acerca dos atendimentos hospitalares para tal público (das clínicas pediátricas). Além disso, vale ressaltar que, entre estas mudanças, o período de internação e os horários de visitas foram estabelecidos, em razão de melhor acompanhamento por buscar possibilitar e minimizar traumas e sofrimentos vividos pelas crianças e adolescentes, durante este período. (SOUZA, 2017, p.17)

Sobre isso, é válido lembrar que o aluno, antes de qualquer coisa, enfrenta uma situação que por si só já representa um grande problema, o que exige um olhar sensível que respeite esse momento e busque minimizar os impactos sofridos, já que, conforme Matos e Mugiatti (2007) explicam, o estudante submetido às ações da hospitalização pode sofrer grande modificação no seu desenvolvimento com o afastamento das suas atividades escolares, tendo em vista que têm restrição quanto

às relações de convivência familiar, de seu lar, de seus amigos e, por fim, também de sua escola.

Existem hospitais que oferecem aos pacientes as classes hospitalares, que são salas de aula dentro do ambiente hospitalar. Nestas, o pedagogo atua de maneira mais coletiva, atendendo a vários estudantes – se houverem – e realizando um trabalho pedagógico com os mesmos de acordo com seu grau de escolaridade, respeitando também a faixa etária e fase do desenvolvimento a que se enquadra. O ambiente é similar a uma sala de aula escolar, composto por carteiras, lousa, brinquedos, cartazes, livros de histórias infantis e juvenis, giz de cera, lápis, papel, enfim, vários itens e materiais ludo-pedagógicos que uma sala de aula contém.

O pedagogo em ambiente hospitalar tem como tarefa dar continuidade a um trabalho que está sendo realizado no mundo externo, o que mostra que a educação não ocorre apenas em ambiente escolar, mas em diversos lugares. A educação se faz necessária em todos os ambientes, seja ele escolar ou não, o importante é que, formal ou informal não existe apenas um modelo de educação, existem diversos e nos mais variados ambientes. (LEITE, 2013, p. 11)

Sendo assim, é necessário valorizar as possibilidades de atuar em espaços informais, com intencionalidade pedagógica, visando demonstrar que os objetivos do processo de ensino e aprendizagem de alunos hospitalizados podem ser atingidos, desde que haja empenho e planejamento adequado.

Hospitais que não possuem classes hospitalares ofertam muitas vezes uma brinquedoteca contendo brinquedos e jogos diversos, que estimulam a motricidade e a memória. Na brinquedoteca hospitalar, o pedagogo recebe crianças com todo o tipo de enfermidade. É necessário esterilizar os brinquedos após uso e ter cuidado com os pacientes que estão com os mesmos, a fim de garantir proteção adequada para todos, inclusive para os mais debilitados ou com baixa imunidade.

A atividade lúdica é de extrema importância, pois as crianças e os adolescentes internados estão frágeis e precisam de uma motivação para superar os prejuízos que a internação pode trazer, e por meio das brincadeiras, dos jogos, se descontraem, sorriem, criam e inovam, esquecendo, por um momento, a ansiedade, a dor que estão vivenciando. “Diante disso, percebe-se que o pedagogo, pode executar suas práticas educativas em espaços alternativos, promovendo uma educação eficaz àqueles que são privados de poder ir à escola devido a sua situação”. (DIAS e RODRIGUES, 2015, p. 21257) Cabe a esse profissional, com base nessas afirmações, desenvolver

diferentes metodologias que possam favorecer o aprendizado do seu aluno, sejam a partir do uso de recursos diversos, jogos, brincadeiras, ou outras metodologias que se adequem à realidade do seu educando, atendendo-o de modo significativo.

Assim, segundo Fernandes (2010), um determinado jogo ou brincadeira pode ter como finalidade, na maioria dos casos, atender a uma necessidade interior da criança ou adolescente, focando sua atenção de modo que, ao largar o jogo, esteja mais calma e relaxada, podendo inclusive passar a ter um comportamento mais equilibrado. Isso significa dizer que nesse ambiente a criança continua aprendendo e se desenvolvendo, interagindo e tendo novas experiências. Todas essas questões podem ocorrer pela via do brincar.

Os jogos educacionais são uma maneira diferente de motivar o usuário e de criar vínculo afetivo, pois ambos facilitam a aprendizagem, e com a ajuda dos jogos, o jogador se atreve a experimentar situações que na vida real não lhe seria permitido. Isto desenvolve a criatividade, a interatividade e a capacidade de compreender e modificar as regras dos jogos. (FERNANDES, 2010, p. 20)

Verifica-se, dessa forma, que a utilização de jogos como recurso no atendimento de alunos hospitalizados é muito relevante, pois além de proporcionar momentos de descontração de entretenimento, carrega consigo, ainda, um caráter pedagógico que possui uma intencionalidade no desenvolvimento.

Neste sentido, é preciso repensar a questão da hospitalização em se tratando de sujeitos que necessitam prosseguir no processo de escolarização. Assim, surge a proposta e o trabalho da pedagogia nos hospitais, onde os alunos, agora chamados de pacientes, têm suas necessidades escolares assistidas por profissional competente que busca, além de apresentar o conhecimento ao educando, o complexo processo de humanização, permitindo-o que se reconheça e se identifique, ou seja, que possa recuperar sua identidade, muitas das vezes olvidada, permitindo-o que se compreenda como humano, um sujeito que é convidado a ressignificar sua história, buscando a felicidade e perfilhando seus direitos e deveres.

2.4 A EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES HOSPITALIZADOS

O aprendizado ocorre em qualquer espaço e a todo o tempo. Deste modo, a educação dos estudantes hospitalizados deve ser compreendida e mediada pelo educador. Ao manusear um objeto o sujeito já está aprendendo. Assim, vemos que o aprendizado ocorre de forma significativa na vida dos pacientes internados quando

existe um incentivo ao saber vinculado à prática.

Educar é retirar do sujeito o que ele tem de melhor, de maneira a contribuir para a formação de um cidadão crítico-reflexivo e ativo na sociedade. Os estudantes necessitam de formas alternativas de organização e de oferta de ensino, de modo a garantir o cumprimento dos direitos universais à educação e à saúde. (RODRIGUES, 2001)

A educação no hospital tem por objetivo possibilitar estudantes a terem uma vida natural e sadia, apesar das circunstâncias vivenciadas. Para evitar que a escolarização desses sujeitos seja sistematicamente descontinuada ou que estas sejam prejudicadas na conclusão de seus estudos, o Ministério de Educação, através da Secretaria Nacional de Educação Especial, formalizou, em 1994, o atendimento educacional em classe hospitalar. Esta é definida, segundo Nakayama (2007) e Moreira (2002) como o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.

Deste modo, cabe às classes hospitalares elaborar ações que auxiliem no acompanhamento do processo de escolarização de crianças e de adolescentes matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica, e que se encontram impossibilitados de frequentar a escola, em virtude da condição de internação hospitalar. Tais atuações visam garantir a sustentação do vínculo com as escolas, por meio de um currículo maleável, flexível e/ou adaptado, favorecendo o acesso, o retorno ou a adequada relação ao grupo escolar correlativo. (MENEZES, TROJAN e PAULA, 2020)

Sob esta ótica, tal abordagem também diz respeito à questão de inclusão social e contribui para a humanização do atendimento hospitalar. Conviver com a heterogeneidade, valorizar cada pessoa e aprender por meio da colaboração são princípios fundamentais da inclusão social, na qual o direito à cidadania é entendido como direito à igualdade, com respeito às diferenças, inerentes a qualquer ser humano. Neste parâmetro, a educação se configura como instrumental para a edificação de uma prática social, em que se podem reconhecer, em cada ser, potencialidades a serem desenvolvidas.

Daí surge a importância de proporcionar à criança e/ou adolescente um suporte que os permita continuar participando do processo educativo, aprendendo e se

desenvolvendo, já que, após a alta hospitalar, sua vida social e escolar continuará em permanente interação. A técnica da classe hospitalar representa esse suporte.

A não interrupção dos processos educativos promovida pelo atendimento pedagógico hospitalar tem possibilitado reverter o quadro clínico dos infantes hospitalizados, evento que eleva sua autoestima e sua vontade de reaver sua questão de saúde e repensar sua questão de ser social. A hospitalização dessas crianças não deve comprometer o seu desenvolvimento cognitivo e sua escolarização. (HOLANDA e COLLET, 2012)

O processo de hospitalização de longa permanência gera no ser humano uma situação de constante ameaça. Apreender os caminhos deste receoso evento faz com que a criança tenha que incorporar, em seu universo de conhecimentos, o não familiar, o desconforto da dor e os procedimentos terapêuticos instituídos.

Neste viés, faz-se necessária a utilização de instrumental técnico e teórico-prático para que vivencie a experiência da hospitalização com maior aceitabilidade, possibilitando-a oportunidade de crescimento pessoal. Desse modo, é preciso ressignificar a concepção das funções do hospital e ampliar seu conceito para o de um ambiente que almeja a recuperação, a reabilitação, a cura ou quem sabe a morte com dignidade, vislumbrando “[...] um espaço onde a vida acontece, onde é aceito tudo o que faz parte da vida”. (ORTIZ e FREITAS, 2001, p. 71)

A educação, em se tratando do ambiente hospitalar, pode e deve assumir uma vertente recriadora na busca por novos caminhos, onde estes sejam capazes de influenciar positivamente no tratamento, já que “resgata a possibilidade de a criança fantasiar com a opção de brincar com o conhecimento e fazer dele um instrumento que possibilite a formação da autonomia e reconstrução de sua vida”. (ORTIZ e FREITAS, 2001, p. 72) Sendo assim, fornecer momentos de aprendizagem para o educando que vivencia a hospitalização impacta positivamente, mostrando a ela que mesmo nessa situação é possível manter alguns hábitos comuns, trazendo mais ânimo e alegria, o que consequentemente influenciará na sua melhora clínica.

Esta temática representa ainda o resgate da autoestima para aqueles que estão hospitalizados e surge como uma alusão à vida cotidiana e à identidade daqueles que são saudáveis e, destarte, estão para além do hospital. Deste modo, não é o conteúdo que compõe o currículo que a criança busca quando solicita o material escolar para a instituição, mas, sim, o sentimento de pertencimento no grupo social de sua faixa etária, levando em conta sua contextualização.

Estudar no hospital não pode ser apenas uma possibilidade e sim uma realidade, onde o estudante, nesse processo aprende, se comunica, cria, brinca, evitando a defasagem de conteúdos e a repetência ou a uma possível evasão escolar. Em alguns casos, existe falta de informação e esclarecimento às famílias e às escolas sobre o direito legal do atendimento educacional-pedagógico durante o período em que o aluno está hospitalizado. Alguns educandários estimulam que o estudante desista daquele ano e que só recomece os estudos quando estiver de alta médica, acreditando que, assim, estarão facilitando seu processo de melhora em busca da saúde. De maneira alguma! O estudante, nesse caso, entendido como um sujeito em construção deve receber não só os recursos necessários para que haja aprendizagem, mas também a devida atenção e respeito da escola e seus técnicos.

A ininterrupção do processo de escolarização contribui para que o sujeito se sinta compreendido socialmente e que não será penalizado por estar em uma condição limitada. Em outras palavras, isso significa dizer que esta prática ultrapassa a questão de somente ajudar o sujeito doente a enfrentar um período de dificuldade em sua vida, é torná-lo protagonista da sua história.

Em alguns casos, numa visão intensamente segregacionista, devido a uma longa trajetória de exclusão e do não entendimento de que estudantes hospitalizados são detentores do direito de acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência no hospital, ainda é bastante comum, nos dias de hoje, a prática de, apenas, considerar suas limitações não enxergando para além de sua questão com a enfermidade. Este estereótipo precisa ser superado, cabendo ao pedagogo, bem como os demais técnicos educacionais, romper com este paradigma. (LINO, 2018)

Faz-se necessário refletir sobre qual o papel da instituição, especialmente do pedagogo, nesse processo em que as escolas precisam aprender a respeitar as diferenças, acolher a todos, promover aprendizagem e atender as necessidades com equidade, observando o que requer cada caso, tratando-o como único e especial. Considerando este contexto, a parceria entre a educação e a saúde se ratifica como meta imprescindível em se tratando do cuidado integral e humanizado ao estudante.

2.5 A BUSCA DA IDENTIDADE DO ESTUDANTE HOSPITALIZADO

A infância é a fase da vivência e percepção do mundo que se dá pela sensação,

ou seja, a partir do olhar, tocar, saborear, sentir e agir. Cotidianamente o aprendizado está ligado aos vínculos afetivos firmados por meio desta mediação e também a responsabilidade demonstrada através da aprendizagem vicariante, ou seja, uma criança aprende um comportamento por meio da observação do comportamento de um outro, pois é nessa fase que a personalidade se molda para toda a vida e os exemplos dos mediadores são essenciais para que esse processo ocorra de maneira saudável. (MELO-DIAS e SILVA, 2019)

A enfermidade e a hospitalização do estudante na infância são para as crianças uma experiência ameaçadora. Fora de sua casa e de seu cotidiano, a criança se percebe em um espaço diferente e desconhecido, em que é obrigada a se separar da família e dos amigos além de ser sujeitada a técnicas dolorosas que levam ao sofrimento e à solidão, ocasionando também certo receio, insegurança, instabilidade emocional e até mesmo o medo da morte. (HOLANDA e COLLET, 2012)

Nas condições avançadas da enfermidade, a situação se agrava, pois, nos períodos de avanço da doença, o indivíduo é submetido a constantes e prolongadas internações e procedimentos clínicos. O ambiente hospitalar passa a intervir no processo de crescimento, desenvolvimento da criança, na maioria das vezes, limitando-a social e intelectualmente.

A inclusão de estratégias que busquem viabilizar arranjos diferenciados para os serviços de saúde, voltados para a integralidade do cuidado, e que oportunize maior autonomia aos sujeitos, são necessárias para a construção de uma lógica diferenciada de atenção. Assim, é fundamental reorganizar o cuidado hospitalar para que atenda integralmente às necessidades singulares da família que convive com esta realidade. (HOLANDA E COLLET, 2012, p.35)

Desta maneira, a personalização do ensino que será ofertado é fundamental para que este seja realmente significativo e auxilie no desenvolvimento de aspectos como a autonomia, destacada pelas autoras. Esse cuidado favorece também no fortalecimento da identidade da criança. Sobre isso, Fontes (2005) explica que a identidade de “ser criança” é, muitas vezes, desfeita a partir da entrada no hospital para uma possível internação, onde esta se vê numa realidade diferente da sua vida habitual. O ser criança é substituído pelas rotinas e práticas hospitalares que passam a tratar a criança como “paciente”, como aquele ou aquela que necessita de cuidados médicos, que precisa se submeter ao suposto saber do outro e que parece distanciar-se dos fatos ao seu redor. Em outras palavras, a criança ao entrar no hospital corre o risco de perder sua identidade, imagem infantil, para assumir outra imagem, sendo

atribuído a ela outro valor, passando agora a se chamar “paciente X do leito Y”.

Aqui estamos falando de humanização, não só do atendimento, mas num sentido mais amplo onde é importante não esquecer o papel sociofamiliar que representa, que o estudante traz consigo, ou seja, antes de ser paciente é um sujeito que tem sonhos, projetos, que carrega traços fundamentais, papéis sociais, vivências que a permitem apreender o meio que a cerca, que a possibilita compreender o mundo, a partir das suas primeiras impressões, imagens construídas no contexto em que está inserida desde a primeira infância. (SILVA e RODRIGUES, 2015)

Por mais que a formação da identidade ter de ser feita interiormente pelo próprio sujeito, sua construção possui a necessidade do contributo das pessoas significativas com que este convive, o que acaba funcionando como um exemplo de identificação. (AMARAL, 2007)

O hospital é visto em um contexto intersubjetivo, onde se encontram os conceitos de educação e saúde dentro de uma perspectiva que preze a vida, pois o anseio de aprender e conhecer gera o desejo de viver no ser humano, proporcionando a este, mecanismos de resgate e recuperação de suas habilidades e competências.

A atuação pedagógica diferencia-se ao trazer a marca da construção do conhecimento sobre aquele ambiente, àquela rotina, as informações médicas ou àquela enfermidade, de forma lúdica e, ao mesmo tempo, didática. É uma ação baseada no ensino-aprendizado e este se dá por meio do diálogo, que é o fundamento de toda a educação.

A educação não se limita aos muros de uma escola, quebrando a ideia de que a educação é um produto exclusivamente da escola institucionalizada. Mas não se pode abolir o papel fundamental do pedagogo ser mediador no processo de ensino-aprendizagem, seja ele no espaço escolar ou não, pois esse profissional tem competências, atitudes e habilidades, trazendo princípios éticos e políticos que ajudam na formação integral do ser humano. (MARCHI e SILVA, 2017, p.61)

Nessa ótica, é explicitada a capacidade de promover educação em espaços não-formais, como acontece em hospitais, mas não se pode negar que o papel de mediador do docente e sua capacidade de refletir acerca de como atuar nas diversas situações do educando são diferenciais para que esse processo seja efetivo.

Quando privadas da interação com seu grupo social, crianças portadoras, ainda que momentaneamente, de necessidades especiais (como é o caso das crianças hospitalizadas) são impedidas de ter acesso à construção de conhecimentos e de constituir sua própria subjetividade. A criança hospitalizada, quando privada de interações sociais de boa qualidade, cujo

teor lhe proporcione outras formas de compreender a vida, está sendo atomizada em sua oportunidade de aprender e, conseqüentemente, de se desenvolver. (FONTES, 2005, p.126-127)

A afirmativa de Fontes traz à luz a grande dificuldade encontrada pelo aluno que se afasta da escola por motivos de saúde, pois sabendo que a criança se desenvolve e aprende muito a partir da interação com outras pessoas, ao estar impedida de manter essa socialização, ela é impedida também de adquirir novos conhecimentos por meio do convívio e das trocas que ocorrem no meio escolar.

À medida que esse sujeito toma consciência de que a internação não a impede de realizar atividades diárias, como o brincar, por exemplo, ele passará a compreender a posição que ocupa nas diversas relações que estabelece com a família e com o ambiente em que está inserido. Através das atividades, são proporcionados momentos de ser criança, de lembrar o passado e sonhar com o futuro em uma perspectiva de autonomia. O brincar da criança não diz respeito apenas ao que ela vive no presente, mas também está relacionado àquilo que a criança já viveu no passado e ainda no que ela deseja viver no futuro. (BOMTEMPO, 1997).

A criança e/ou o adolescente pode vivenciar a hospitalização como certa perda, ruptura, separação, mudança das referências, o que traz prejuízo à sua noção de identidade e ocasiona mais sofrimento diante de sua imagem já alterada. Desta maneira, segundo Saccol, Fighera, Dorneles (2003), os efeitos negativos à hospitalização aparecem na forma de negação da doença, revolta contra si e os outros, culpabilidade, sensação de punição diante da impotência relacionada entre a enfermidade e a continuidade dos estudos, ansiedade, depressão, projeção, isolamento e regressão. Em outras palavras, os efeitos da hospitalização podem ter peculiaridades de acordo com cada faixa etária.

Neste sentido, em meio a diversas mudanças, se depara com necessidades e especificidades próprias que devem ser assistidas ao ser hospitalizado. Inicialmente, como observa Jesus (2017), há carência de lugares especializados para o atendimento de cada faixa etária, particularmente para os adolescentes.

A hospitalização gera na criança e no adolescente um impacto considerável e este depende exclusivamente de sua personalidade e de sua capacidade de suportar as frustrações. Há outros fatores que precisam ser considerados e que, de uma maneira ou de outra, também influenciam nessa questão, tais como as características da enfermidade e do tratamento, o estágio da doença, o nível de sofrimento provocado

por esta, a participação ativa ou não da família e dos amigos nesse período, a história de vida que possui e a maneira como enfrenta situações de crise. Assim, a criança e o adolescente podem reagir de maneiras diversas, como aponta Nigro (2004), podendo revoltar-se, ficar agitada e reivindicar ou até mesmo entristecer-se diante deste novo conflito, gerando uma descompensação emocional.

Reis (2017) expressa que a despersonalização, que o indivíduo pode vivenciar, acarreta uma experiência de descontinuidade na percepção de sua vida, causando ruptura numa história que até então era coesa e estruturada. Além disso, é fundamental pensar que é possível que haja certos comportamentos que denotam isolamento, regressão e dependência dos pais e da equipe hospitalar – e porque não, do pedagogo hospitalar –, podendo utilizar, como mecanismo de defesa, atitudes infantis, que não condizem com sua faixa etária.

Ao passo disso, Gomes et al. (2009), explicam também sobre a diversidade de sentimentos que pode acometer a criança, causando mais sofrimento, pois quando a criança é internada em um hospital, acaba, inevitavelmente, sentindo-se privada da convivência com os amigos, é afastada, involuntariamente, da escola, passa a vivenciar sentimentos que trazem dor, que angustiam e entristecem, além da separação da família, o que pode determinar o advento de sentimentos como raiva, ciúme e ansiedade.

Já o adolescente demanda relações diferenciadas no processo de formação da sua identidade, do seu caráter e frente a mudanças internas e em sua relação com o meio em que está inserido. Assim, quando hospitalizado, apresenta peculiaridades próprias, cabíveis ao momento vivenciado. Tudo isso permite compreender como vivenciam o processo de hospitalização. Permite identificar qual a percepção que apresentam de sua doença. Facilita o entendimento frente às privações geradas nesse momento e possibilita conhecer como elaboram suas vivências do período de hospitalização, após a alta hospitalar.

Considerando esse fato, ao entender que de acordo com fatores diversos cada educando pode reagir de uma forma diferente, mesmo em situações semelhantes, é importante destacar a importância da análise de cada quadro para determinar o que pode ser feito para auxiliar no enfrentamento às dificuldades. Assim, o profissional da educação, em suas atribuições, deve ser, em parceria com o educando, incansável na busca pelo conhecimento e crescimento constante da vida acadêmica. Precisa buscar constantemente o protagonismo da própria história, mas, além disso, recordar

da humanidade que trazem consigo e do direito maior, o da eterna busca pela felicidade. (MARCHI e SILVA, 2017)

2.6 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PEDAGOGIA HOSPITALAR

O atendimento ao aluno hospitalizado requer do profissional da educação um cuidado especial, que muitas vezes exige do professor uma série de adaptações na metodologia de ensino para garantir que o aluno tenha oportunidade de aprender apesar das singularidades da sua realidade. Sendo assim, o professor precisa analisar as condições do aluno e buscar meio favoráveis de auxiliá-lo para fazer com que ele tenha uma aprendizagem significativa e prazerosa, rompendo as barreiras do tradicionalismo e buscando inovar na sua forma de ensinar. (ZAIAS, 2011)

É importante pensar na possibilidade de criar programas de formação que envolva a preparação de docentes para o atendimento de alunos hospitalizados, oferecendo-lhes os saberes necessários para garantir que sua prática seja, de fato, benéfica ao aluno.

Sobre isso, MEC/SEESP (2002, p.22) *apud* LOIOLA (2013, p.68) explica:

[...] para atuar em uma classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar, o profissional deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais identificando a necessidade educacional de cada aluno, definindo e implantando estratégias de adaptação curricular, ter disponibilidade para o trabalho em equipe, bem como prestar assessoramento às escolas na reintegração deste aluno à sala regular.

Nessa conjuntura, é certo que ao atuar no atendimento a esse grupo de aluno, é fundamental que o professor tenha conhecimentos específicos para entender que é necessário agir de modo diferente, humanizado e assumir uma postura que acolha o aluno, mas que não deixe de ter como objetivo o desenvolvimento integral do mesmo. Para isso, a capacitação desse profissional é pré-requisito para o bom desenvolvimento nessa função.

Gabardo (2002, p. 6) *apud* Oliveira (2010, p. 75) sinaliza ainda a falta de preparo por parte de professores que atuam na educação hospitalar, baseando-se em sua análise prática de um professor que atua nessa modalidade, que “por despreparo ou falta de capacitação adequada, agiu como se estivesse na escola regular, sem considerar o contexto hospitalar, muito diferente de um contexto de sala de aula

regular”.

Tinós e Mazer-Gonçalves (2017, p.125) defendem a necessidade de uma formação específica a professores que atuam com o atendimento de alunos hospitalizados, porém defende que o foco não deve pautar-se às questões médicas explicando que:

a formação do pedagogo não requer temas relativos às questões de saúde-doença como proposta de formação específica em saúde para atuarem no hospital, já que isso se torna um processo de aprendizagem no seu cotidiano de trabalho. Afirma-se que o foco da ação do professor no hospital, e, conseqüentemente, o de sua formação continuada em serviço, deve centrar-se nas questões que são pedagógicas. E isso o curso de graduação em Pedagogia deve buscar garantir.

Isso quer dizer que no desenvolvimento das suas funções, o professor não precisa entender sobre a doença em questão, considerando as concepções levantadas pelos autores. Contudo, é necessário que o profissional entenda sobre as limitações existentes por conta do quadro clínico do aluno para desenvolver um trabalho adequado segundo as potencialidades do discente atendido.

Maringá (2010, s.p) *apud* Zaias (2011, p. 104) também disserta sobre o trabalho do docente, destacando a necessidade de “[...] oportunizar intervenções pedagógico-educacionais não propriamente relacionadas à experiência escolar, mas às necessidades de desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo do aluno hospitalizado”.

Entretanto, outras habilidades são fundamentais para se trabalhar nesse contexto, como por exemplo: conhecer a complexidade da realidade hospitalar (estrutura organizacional e algumas patologias mais comuns), trabalhar em equipe multiprofissional, saber escutar, ter criatividade, flexibilidade, dinamismo e, principalmente, muita sensibilidade para trabalhar com crianças, adolescentes e familiares. O saber técnico é fundamental para desenvolver um bom trabalho, porém sem o saber humano não se permite um olhar que alcance o outro em toda a sua dimensão.(LOIOLA, 2013, p. 69)

Destaca-se, portanto, a necessidade de uma formação especificamente voltada ao ensino do aluno que sofre com problemas de saúde que o impedem de frequentar o ensino regular, pois este exige uma atuação específica, que nem todos docentes possuem e, por isso, precisam capacitar-se para oferecer um ensino de qualidade.

2.7 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FRENTE AO ATENDIMENTO HUMANIZADO

Assim sendo, diante das diversas questões a serem definidas e abordadas, compreende-se que limitadamente, mesmo com tantas conquistas, ainda há muito

para avançar, construir possibilidades, garantir aos estudantes hospitalizados novos processos de aprendizagem.

Podemos entender pedagogia hospitalar como uma proposta diferenciada da pedagogia tradicional, uma vez que se dá em âmbito hospitalar e que busca construir conhecimentos sobre esse novo contexto de aprendizagem que possam contribuir para o bem estar da criança enferma. (FONTES, 2005, p. 122)

Faz-se necessário, com base nesse pressuposto, que o pedagogo hospitalar seja sensível às realidades que irá encontrar, pois não é apenas um sintoma, uma patologia com que deparará, mas deve perceber que há, por trás disso, um ser humano em desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo, que precisa de uma orientação escolar no período em que se encontra enfermo, fragilizado ou que se recupera de algum tipo de enfermidade. A Pedagogia Hospitalar vai além do momento em que o sujeito precisa de cuidados médicos, ela busca enxergar também os cuidados afetivos, além do fazer escolar que é indispensável e necessário a qualquer estudante.

A internação de uma criança traz inúmeras modificações no âmbito familiar e estas repercutem durante a hospitalização. A criança, por estar em desenvolvimento, reage ocasionalmente de modo negativo frente à necessidade de internação, que é por vezes traumática por envolver uma afecção, dores, exames, medicações, procedimentos, entre outros estressores. Deste modo, para minimizar ou até mesmo evitar os traumas que a hospitalização propicia, o ambiente hospitalar para as crianças não pode se limitar ao leito, devendo a unidade pediátrica fornecer condições que atendam às necessidades físicas, emocionais, culturais, sociais, educacionais e de desenvolvimento da criança (LIMA, JORGE e MOREIRA, 2006).

É fundamental pensar que a família ou o cuidador, nesta situação, também vivencia certas dificuldades, e estas advêm, especialmente, do afastamento do lar, afastamento do trabalho, da angústia pelo adoecimento do filho, permanência em um ambiente estranho, onde existem normas e protocolos que devem ser seguidos impreterivelmente. Além dessas questões, não se pode descartar a possibilidade dessas crianças, por uma razão ou outra, residirem em cidades e até estados longínquos, de não receberem visitas, o que para o cuidador significa inviabilidade de revezar o préstito à criança. Tudo isso contribui para um nível de estresse muito elevado nas famílias, podendo ser visualizado no contato periódico com a equipe multiprofissional (GUARESCHI e MARTINS, 1997)

É preciso, também, que a equipe multiprofissional seja capaz de lidar com as demandas que as crianças e seus familiares trazem consigo. Além do conhecimento técnico exigido de cada profissão, que estabelece a necessidade de constante aperfeiçoamento, os profissionais de saúde também devem manter seu processo de trabalho em conformidade com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O importante é perceber a criança e seus familiares como seres pensantes que, quando chegam ao hospital, já trazem histórias de vida, conhecimentos prévios sobre o que é saúde, doença, e sobre sua ação nessa dinâmica. A atuação do professor deve proporcionar uma articulação significativa entre o saber do cotidiano do paciente e o saber científico do médico, sempre respeitando as diferenças que existem entre ambos os saberes. (FONTES, 2005, p. 124)

Sob esta ótica, é possível enfatizar uma visão humanística, com o olhar voltado para a criança e o adolescente como um todo, ou seja, considerando-o um ser integral, que tem direito à igualdade de oportunidades e às diversas possibilidades futuras.

No ano de 1986, várias instituições europeias elaboraram uma carta denominada “a carta da criança hospitalizada”, que havia por intenção humanizar o atendimento e acolher melhor as crianças nos centros hospitalares. No Brasil, o documento que constitui o referencial de conduta a ser adotado pelos profissionais foi elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, em 1995, contendo os 20 Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado, aprovado pela 27ª Assembleia Extraordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Esse documento trata principalmente do direito da criança hospitalizada em obter informações sobre a doença e seu tratamento, abandonando assim a visão tradicionalista de que a doença deve ser escondida da criança a fim de evitar sofrimento. (MORAIS e WÜNSCH, 2013)

No que se refere à saúde da criança, as questões da humanização que aparecem tem relação íntima com acolhimento, ao cuidado integral e a integralidade da assistência.

Portanto, para caminhar no sentido da humanização, faz-se necessário ir além das ações protocoladas de orientação aos pais da criança, deixar emergir a escuta e o diálogo e transformar o espaço formal de atendimento em um encontro terapêutico efetivo, rumo à humanização do cuidado. (VEIGA et al. 2009)

Em outros termos, o que os autores defendem é o cuidado que vai além do que é planejado com fins especificamente pedagógicos, mas que envolva ainda o que o aluno precisa, seja um trabalho de escuta para que o aluno/paciente possa externar

suas inseguranças, suas incertezas, seus receios, suas esperanças, ou mesmo momentos para que ele se distraia, se divirta, esquecendo-se um pouco do problema que enfrenta. Esse tipo de atendimento também contribui no desenvolvimento, pois trabalha o aspecto psicossocial, que em muito influencia no aspecto cognitivo.

Dentre as propostas de humanização, uma das mais relevantes consiste em aproximar a família, principalmente os pais e irmãos, dos trabalhos realizados pela equipe médica e pedagógica durante o processo de hospitalização da criança a fim de abordarem juntos sobre a importância e necessidade do estabelecimento do vínculo dos familiares com a criança hospitalizada. (FERNANDES, ANDRAUS e MUNARI, 2006)

Outra proposta é o cuidado com as necessidades físicas e psicológicas do hospitalizado e o suporte necessário para uma relação harmoniosa entre esses dois campos. O cuidado também está atrelado à família, pois este deve visar à promoção e recuperação da saúde. Assim, dentro do que lhe é atribuído, a equipe de saúde deve ter a preocupação com a acolhida da família e incentivar a permanência dos pais nas unidades de internação e o contato direto com a criança, sempre que possível. (LUCAS et al. 2009)

A decoração do ambiente hospitalar de atendimento à criança, principalmente local de internação, é outro aspecto importante ligado à humanização, pois o mesmo tende a tornar o ambiente menos agressivo e estressante, evitando o medo e a angústia da criança hospitalizada naquele novo espaço em que está inserida, tornando-o lúdico, acolhedor, seguro. Simples paredes de cores alegres e com desenhos são capazes de tornar o processo de internação mais claro aos olhos da criança – entendendo aqui que o medo e a insegurança causam em sua recuperação prejuízos significativos –, provocando um impacto positivo no quadro clínico da mesma. Nesse sentido, destaque-se, também, a importância das atividades lúdicas recreativas e educacionais, a instalação de solários e playgrounds, o uso do brinquedo terapêutico e o contato direto com o meio externo. (CARDOSO. 2011)

2.8 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO PEDAGÓGICO-HOSPITALAR

O pedagogo, como mediador em um hospital, assim como em qualquer outro ambiente, não constrói e não trabalha sozinho. Existe uma equipe multidisciplinar que acompanha o paciente e participa de forma intencional ou não do seu processo de

aprendizagem (OLIVEIRA, 2011). Dessa forma, a dialogicidade se faz indispensável. É através da interação com o médico, enfermeiro, assistente social e psicólogo que serão planejadas as atividades que comporão a rotina das crianças e/ou adolescentes hospitalizados, atendendo a cada um, individual ou em grupo, mas, sobretudo, respeitando suas peculiaridades.

No desenvolvimento dessas atividades no contexto hospitalar é fundamental que o Pedagogo atue articulado com uma equipe multidisciplinar e que se dedique a conhecimentos de áreas como Psicologia, Serviço Social, Enfermagem para desenvolver uma ação docente que provoque o encontro entre educação e saúde. (OLIVEIRA, 2011, p. 6041)

Esse trabalho conjunto é muito importante para que várias óticas sejam consideradas no planejamento das atividades que serão desenvolvidas, observando em vários aspectos, como o aluno pode ser ajudado a partir do trabalho desse profissional, para que o processo seja de fato significativo, efetivo e prazeroso, incentivando sua melhora.

Marchi e Silva (2017) destacam a importância das adaptações no currículo quando se trata do atendimento ao aluno hospitalizado, sendo necessário garantir a flexibilidade do mesmo para ser possível a personalização de acordo com as potencialidades e possibilidades do educando. Sobre isto, Sant'anna et al. (2010) aborda o caráter humanizado do atendimento ao aluno hospitalizado, quando prioriza o atendimento que valorize o que o aluno consegue fazer e não suas dificuldades.

As principais atuações do pedagogo são através de atividades lúdicas, que atuam como meio para a motivação e recuperação da criança no hospital, com jogos dinâmicos, dramatizações, podendo ser englobada a regionalidade do sujeito em construção, pinturas, desenhos, dentre outras abordagens.

A Recreação Hospitalar é uma atividade que oferece a oportunidade à criança de brincar, mas brincar não se limita somente ao contato ou à interação com o objeto brinquedo, o fundamental é constituir a possibilidade de uma atividade que pode ser realizada em um espaço interno ou externo. Brincar é muito importante para a criança, pois é por meio dessa ação que ela usufrui plenas oportunidades que lhe possibilitam desenvolver novas competências e aprender sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre si mesma. (SANT'ANNA et al., 2010, p. 51)

A recreação como recurso pedagógico vai de encontro com a natureza infantil e trabalha fatores que são próprios da infância, contudo, para desenvolver determinada atividade com uma criança hospitalizada, o pedagogo hospitalar precisa refletir com o médico responsável, para saber quais possibilidades de trabalho podem

ser desenvolvidas, de maneira a contribuir para a recuperação da saúde física e mental da criança e/ou adolescente. É o médico que também determinará o que a criança está apta a fazer, para que não ocorram esforços que prejudiquem sua recuperação, como forma de respeitar suas limitações e condições atuais circunstanciais que, de alguma maneira, acometem sua saúde. Assim, “o pedagogo deve adaptar o currículo escolar, pois cada aluno tem suas peculiaridades e esse currículo deve atender as suas necessidades, respeitando suas limitações”. (MARCHI e SILVA, 2017, p. 31)

A Pedagogia Hospitalar busca, neste sentido, transformar situações e atitudes junto à criança, a fim de que a mesma compreenda a situação que está enfrentando e por meio das brincadeiras e brinquedos busque a reabilitação mais rápida para a saúde.

Sant’anna et al. (2010, p.49) explicam que é comum haver um certo estranhamento para o aluno em desenvolver momentos de aprendizagem escolar em espaços além da escola, “porém é nesse lugar que o pedagogo vai atuar e desenvolver o seu trabalho, propondo à criança hospitalizada um lugar mais prazeroso e aconchegante, onde a prática pedagógica acontece de maneira simples e natural”. Dessa forma, as ações pedagógicas envolvidas nesse contexto, além de resgatar a autoestima da criança com enfermidade, contribuem para o seu retorno ao mundo escolar e são indispensáveis para a prática de um cuidado significativo.

Portanto, o atendimento pedagógico aos estudantes hospitalizados visa auxiliar na continuidade das atividades educativas e propicia a recordação de todos os outros aspectos do paciente, voltando-se para uma visão holística acerca dos sujeitos, compreendendo-os como seres em construção permanente, independente do ambiente em que está inserido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para essa pesquisa, foram utilizados diversos autores da área, como Ariès (1981), Fontes (2005), Matos e Miguatti (2007), Terzian (2004) etc. Além disso, foram selecionadas três dissertações, produzidas entre o período de 2010 a 2013, localizadas em meio eletrônico, por meio de pesquisa em sites acadêmicos e de universidades brasileiras, utilizando como palavras-chave: educação, pedagogia hospitalar, humanização e práticas de ensino.

As três produções que nortearam esta pesquisa são: “O currículo da escola no hospital: uma análise do serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar – SAREH/ PR”, de Elismara Zaias (2011), “Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva”, de Fernanda Cristina Feitosa Loiola (2013) e “Projeto Pedagógico Hospitalar Escola Móvel – Aluno Específico: Cultura escolar e panorama do debate acadêmico”, de Fabiana Aparecida de Melo Oliveira (2010), que foram consideradas na revisão de literatura e serviram para a construção da base teórica de produção científica. É importante ressaltar que durante o levantamento bibliográfico para a pesquisa, foram buscadas contribuições mais recentes, porém não foram encontradas dissertações e teses produzidas após o período mencionado.

Pizzani et al. (2012) explicam que o avanço da tecnologia modificou a forma como a pesquisa bibliográfica ocorre, considerando que atualmente a busca por produções científicas na internet se tornou comum e eficaz na construção de pesquisas, possuindo, inclusive, inúmeras bases de dados com credibilidade acadêmica utilizadas para essa finalidade.

Sobre o levantamento bibliográfico, Galvão (2011, p.1) pontua que:

realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência.

Dessa forma, são diversas as contribuições do levantamento bibliográfico para o desenvolvimento de um estudo. Segundo Gil (1987) um estudo pode levar a uma ou

mais hipóteses, levantadas a partir de fontes variadas, como a observação, análises e resultados de outras pesquisas, teorias ou até mesmo inspiração. Dessa forma, a capacidade de investigar a problemática e buscar entender seus diferentes pontos necessita do senso reflexivo do pesquisador, que se dá através da ligação de ideias obtidas na pesquisa.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Consideramos como lócus da pesquisa de campo a Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, responsável pelas escolas municipais onde se concentram os profissionais que contribuíram com os resultados. O município de Presidente Kennedy possui, no ano de 2021, vinte e uma unidades escolares municipais que funcionam desde a Creche até o ensino fundamental II. Existem três escolas Polo que recebem grande parte dos alunos, uma delas localizada no centro da cidade e as outras duas em comunidades que possuem grande número de habitantes. As demais escolas se concentram em comunidades rurais e possuem uma demanda menor quanto ao número de estudantes.

O presente estudo é de caráter exploratório e possui uma abordagem mista, ou seja, busca conhecer por meio de questões objetivas e discursivas as diferentes relações vivenciadas pelos sujeitos e a partir disso descrever esses fatos.

Quando tratamos da pesquisa qualitativa, freqüentemente as atividades que compõem a fase exploratória, além de antecederem à construção do projeto, também a sucedem. Muitas vezes, por exemplo, é necessário uma aproximação maior com o campo de observação para melhor delinear outras questões, tais como os instrumentos de investigação e o grupo de pesquisa. A fase exploratória de uma pesquisa é, sem dúvida, um de seus momentos mais importantes, (MINAYO, 2001, p.10)

Para realizar a pesquisa foram analisados três grupos de sujeitos diferentes, buscando elementos que demonstrem a relação de cada um com o assunto aqui abordado. Dessa forma, a investigação procura evidenciar diferentes relatos e atuações acerca do fenômeno estudado, visto que os contextos de cada espaço podem sofrer variações de acordo com suas diversas realidades. A aplicabilidade ocorreu no primeiro trimestre do ano de 2021 e o critério adotado para participar da coleta de dados é ser profissional da educação básica no município de Presidente Kennedy nas modalidades de educação infantil e ensino fundamental.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos investigados compreendem pedagogos atuantes na Secretaria Municipal de Educação, pedagogos atuantes nas escolas municipais e professores da rede municipal (educação infantil e ensino fundamental). Todos os sujeitos responderam por meio eletrônico um questionário único, dividido em três partes. A primeira delas contendo uma breve apresentação do autor e breve abordagem do assunto, a segunda contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde os participantes poderiam aceitar ou não participar da pesquisa e a terceira parte contendo 12 questões de múltipla escolha e 05 questões discursivas.

Vale ressaltar que os resultados do levantamento bibliográfico serviram de base para a elaboração do questionário e as fontes de informações necessárias à pesquisa foram selecionadas com base nas publicações analisadas.

O questionário consiste em uma ferramenta de coleta de dados de muita importância para a validação de uma pesquisa. Trata-se, segundo Gil (2008), de uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados referidos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação da sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário. (GIL, 2008, p.121)

Gil (2008) explica ainda que essa ferramenta de pesquisa apresenta uma série de vantagens, como por exemplo, o anonimato das respostas, bem como a possibilidade de atingir o maior número de pessoas, além de possibilitar flexibilidade para que o sujeito participante responda onde e quando quiser.

O período da pesquisa ocorreu nos meses de Abril e Maio do ano de 2021.

3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O questionário utilizado na coleta de dados foi disponibilizado por mim, autor deste trabalho, através da plataforma Google Forms, cujo link foi enviado aos participantes via WhatsApp e email. O instrumento de pesquisa utilizado segue listado

no Apêndice A.

A escolha do questionário eletrônico foi motivada pelo enfrentamento da pandemia da Covid-19, que permeia o mundo todo e exige distanciamento social para preservar a saúde. Sobre esse recurso, que tem sido muito utilizado no meio acadêmico, Mota (2019, p. 373) afirma:

A grande vantagem da utilização do Google Forms para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados. É interessante observar que com tal formato on-line os antigos formulários impressos serão substituídos.

Por se tratar de uma ferramenta online e gratuita, apresenta-se como um atrativo na coleta de dados, pois também permite maior praticidade, rapidez e flexibilidade na pesquisa.

Sobre o local da pesquisa, esta foi desenvolvida no município de Presidente Kennedy, que está localizado no litoral Sul do Espírito Santo e, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), possui população estimada de 11.658 mil pessoas em um território de 583,932 km² no ano de 2020, sendo considerada uma população pequena. É a cidade com maior PIB per capita do país, devido ao repasse dos recursos dos royalties do Petróleo, porém grande parte da arrecadação da prefeitura é proveniente da agricultura local.

O município foi desmembrado de Itapemirim-ES no ano de 1963, porém a lei de criação da cidade só vigorou em 1964 com a emancipação política. Batalha seria o nome dado ao município inicialmente, porém devido ao assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy, foi sugerido por um deputado que fizesse uma homenagem ao líder político, surgindo assim o município de Presidente Kennedy. (PRESIDENTE KENNEDY, 2020)

O desenvolvimento da pesquisa no município foi de grande importância, tanto para o pesquisador quanto para os profissionais e comunidade, uma vez que contribuiu com novas ideias e práticas inovadoras na educação. Assim, Rodrigues (2006) pontua que:

A investigação científica é um processo importante para a aquisição e a produção do conhecimento. Ela possibilita ao pesquisador compreender o mundo em que vive. É por meio da pesquisa que se realiza a investigação

científica. (RODRIGUES, 2006, p.88)

Diante disso, com a aplicabilidade dessa investigação, a pesquisa torna-se um elemento facilitador na construção de novos conhecimentos, oriundos de uma realidade local que pode obter avanços positivos e inovadores.

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo das informações obtidas nessa pesquisa foi descrito, abordado e discutido no capítulo 4, que trata dos resultados. O procedimento utilizado para apreciação dos resultados da pesquisa foi a análise do conteúdo respondido pelos colaboradores.

A tabulação dos dados foi realizada de forma automática pelo sistema do Google Forms, que forneceu planilhas e gráficos baseados nas respostas obtidas na aplicação do questionário, facilitando a visualização das informações que nortearam o estudo realizado.

Com base nas afirmativas dos participantes, realizou-se um paralelo entre as contribuições dos teóricos estudados no levantamento bibliográfico e a realidade vivenciada pelos sujeitos em sua prática.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo iniciou-se em meados de abril e encerrou-se na primeira semana de maio de 2021, quando já haviam 30 participações. As opiniões convergiram em algumas situações, mas também foram muito diferentes em determinados aspectos, como veremos no decorrer deste capítulo. Os participantes da pesquisa relataram vivências, deixaram críticas que podem ser construtivas e colocaram também sugestões para melhorar o envolvimento pedagógico junto ao estudante hospitalizado.

A recepção do link para acessar o questionário e também da mensagem solicitando a participação foi muito positiva. Os profissionais aceitaram prontamente e se dispuseram a responder quando tivessem maior disponibilidade. O grupo dos professores foi o que mais acessou. Ao todo foram 21 professores participantes, seguidos de cinco pedagogos que trabalham na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy e quatro pedagogos escolares.

É importante ressaltar que devido ao fim dos contratos de trabalho dos profissionais da educação de Presidente Kennedy no final do ano de 2020, muitos pedagogos que eram contratados tiveram o encerramento do contrato, o que dificultou pedir a participação dos mesmos na pesquisa. Por isso, considerando o fato de que grande parte destes trabalhavam por designação temporária, o número de pedagogos foi menor. Já os professores, a maioria são efetivos ou foram chamados através do novo processo seletivo realizado no início de 2021.

O período em que o questionário ficou aberto para recebimento das respostas foi adequado, visto que algumas pessoas logo que receberam o link entraram e participaram e outras demoraram alguns dias para responder, mas contribuíram com respostas consistentes e explicativas.

Portanto, a análise desses dados é, acima de tudo, a construção de novos caminhos de uma educação inclusiva, uma educação formada por pontes entre o ensinar e o aprender. Os dados serão apresentados nesse capítulo por meio de gráficos, minhas considerações enquanto autor deste trabalho e também ideias de autores cujas observações complementam esse estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O presente estudo foi realizado com 30 indivíduos, sendo estes cinco pedagogos atuantes na Secretaria Municipal de Educação, quatro pedagogos atuantes nas escolas municipais e 21 professores.

Para a seleção dos participantes, foi considerado como requisito principal ser atuante na rede municipal de educação, nas modalidades de educação infantil e ensino fundamental. Participaram da pesquisa, dois profissionais do sexo masculino com idade entre 30 e 35 anos e 28 profissionais do sexo feminino, com idade entre 23 e 50 anos, estabelecidos em regime estatutário ou em designação temporária no município de Presidente Kennedy – ES.

4.2 Afastamento do estudante

A partir dos dados coletados através dessa pesquisa, alguns aspectos precisam ser mencionados e para isso vale lembrar o objetivo geral deste trabalho, que é discutir as ações da equipe pedagógica da SEME de Presidente Kennedy acerca do estudante hospitalizado, mediante processo de afastamento da unidade escolar.

Para dar início ao procedimento de coleta de dados, os participantes foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que esclareceu os objetivos, metodologia, riscos e benefícios da pesquisa, dando as opções de concordar ou não com a participação e todos os trinta convidados concordaram em participar da pesquisa.

A primeira questão buscou evidenciar a identificação profissional, a partir do seguinte texto: qual das funções abaixo você ocupa na rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES?

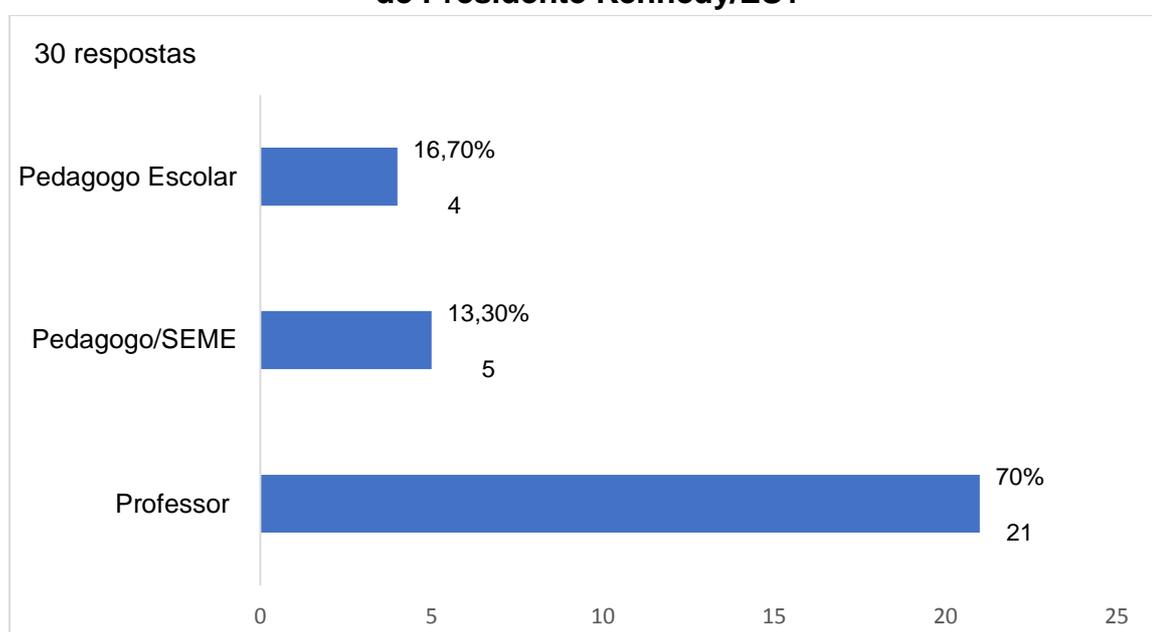
A escolha dos sujeitos da pesquisa levou em consideração o foco na análise do contexto escolar, buscando envolver aqueles que realmente apresentariam alguma possibilidade de ter contato direto com a situação em que se baseia a pesquisa e, portanto, participaram professores, pedagogos escolares e pedagogos da SEME. Mesmo que alguns deles não tiveram experiência diretamente com casos de hospitalização de seus alunos, expuseram suas percepções de acordo com a experiência enquanto docentes.

A atuação desses profissionais representa o diferencial entre o aluno alcançar os objetivos ou não, já que Marchi e Silva (2017, p. 30) lembram da importância das

“relações de respeito, amor e carinho mútuo” no processo de ensino e aprendizagem, que devem ser construídas pelo professor em um ambiente de confiança com o aluno e pelo pedagogo, na adaptação de metodologias e conteúdos que respeitem às limitações e necessidades do aluno hospitalizado.

Essa questão apresentou três opções de respostas, sendo que cada participante poderia optar por mais de uma resposta caso ocupasse duas funções no município. Essa divisão está descrita no gráfico 1, que consta abaixo:

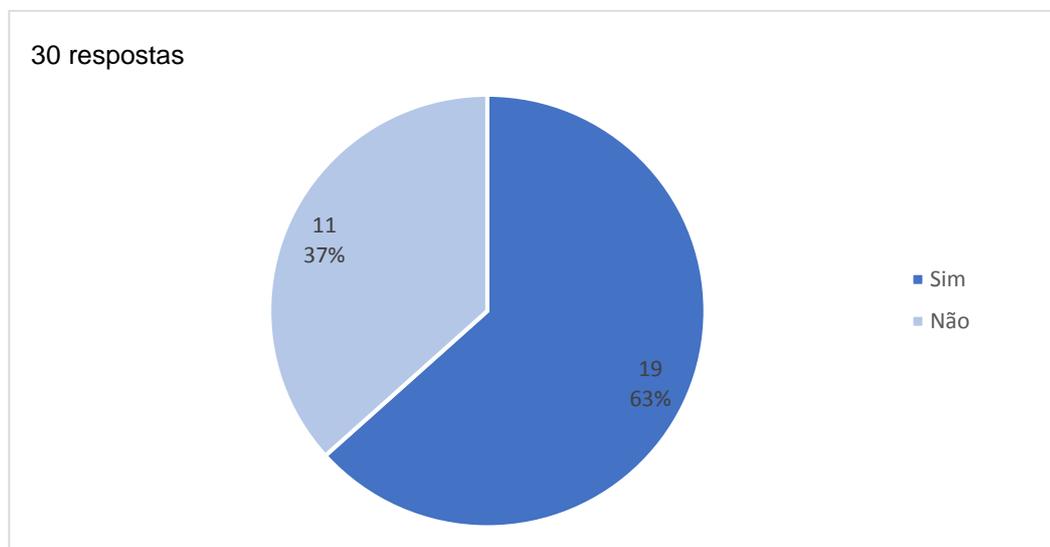
Gráfico 1 – Qual das Funções abaixo você ocupa na rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES?



Fonte: MENDONÇA, 2021

Em seguida, a segunda questão representou o ponto de partida da nossa investigação. Nessa questão buscou-se saber quantos profissionais já tiveram contato com estudantes que necessitaram de afastamento escolar. A pergunta apresentou o seguinte texto: você tem ou já teve contato com algum estudante que necessita/necessitou de afastamento da unidade escolar por motivos de saúde? Foram disponibilizadas duas opções de respostas já que é uma questão muito clara, então os participantes tinham SIM e NÃO como resposta, cujo resultado está descrito no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Você tem ou já teve contato com algum estudante que necessita/necessitou de afastamento da unidade escolar por motivos de saúde?



Fonte: MENDONÇA, 2021

Os dados obtidos a partir dessa questão explicitam que grande parte dos profissionais envolvidos na pesquisa já teve contato com algum estudante que necessitou se ausentar da escola por motivos de saúde. Diante desse fato, é possível entender que a maioria dos participantes possui experiência com esse tipo de acompanhamento de alunos em caso de afastamento por motivos de saúde, que pode ser ocasionado por diversos fatores. Sobre isso, Lino (2018, p.38-39) salienta:

As crianças que precisam ausentar-se da escola para tratamento de saúde apresentam motivos que abrangem circunstâncias muito distintas, como: acidentes, doenças genéticas, doenças crônicas, doenças infectocontagiosas, tratamentos prolongados. Esse afastamento dos estudantes das rotinas escolares representa uma ruptura das atividades cotidianas, dos vínculos sociais e afetivos e do processo de aprendizagem formal.

Considerando os prejuízos trazidos por esse afastamento, pode-se reforçar a necessidade urgente de abordar essa temática como forma de contribuir para um trabalho mais relevante. Além disso, para os profissionais que ainda não vivenciaram essa realidade, é importante familiarizá-los e prepará-los para oferecer um atendimento de qualidade quando se depararem com essa situação.

A terceira questão buscou saber a opinião de cada um com relação à importância do acompanhamento a esses estudantes afastados. A pergunta apresentou o seguinte texto: em sua opinião, qual a importância de acompanhar os

estudantes que enfrentam problemas de saúde e necessitam se ausentar da escola? Para esta pergunta foram apresentadas cinco opções de respostas, sendo elas: manter o aluno vinculado à escola, evitando assim a evasão escolar; evitar a defasagem quanto aos conteúdos curriculares; fortalecer o convívio social com a turma em que está inserido; não vejo a necessidade de acompanhamento ao estudante afastado e por último foi colocada a opção outros, caso o participante quisesse optar por criar uma resposta diferente das que foram oferecidas.

Assim, analisando a totalidade de trinta participantes que responderam a questão, doze concordaram com a primeira opção: manter o aluno vinculado à escola, evitando assim a evasão escolar; dez concordaram com a segunda opção: evitar a defasagem quanto aos conteúdos curriculares; cinco concordaram com a terceira opção: fortalecer o convívio social com a turma em que está inserido; três criaram uma opção de resposta diferente das apresentadas onde ambos acreditam que a junção das três alternativas é importante. Nenhum participante optou pela alternativa: não vejo a necessidade de acompanhamento ao estudante afastado.

A importância de acompanhar os estudantes que enfrentam problemas de saúde foi trazida pelos participantes como uma necessidade real do cenário educacional de Presidente Kennedy. Essa necessidade vai de encontro ao que Marchi e Silva (2017, p.61) propõem quando dizem que a educação vai além dos muros da escola, ou seja, ela não é uma ação exclusiva da escola institucionalizada. Esse pensamento vem reforçar que a ação da equipe pedagógica precisa estar pautada em ir ao encontro do estudante onde quer que ele se encontre.

Além disso, Zaias (2011) corrobora com as ideias defendidas pelos profissionais participantes da pesquisa, pois defende que atuar no atendimento de alunos hospitalizados constitui um trabalho necessário, que visa estreitar a relação entre escola e família, fornecer subsídios para que o aluno não seja prejudicado no caráter educacional durante sua hospitalização, mas que também tem a função de minimizar os sofrimentos causados ao aluno que vivencia essa situação.

Nessa perspectiva, a décima segunda questão buscou conhecer o grau de satisfação do profissional em relação à conduta adotada com esses alunos que necessitam de afastamento da escola. A pergunta traz o seguinte texto: qual das opções abaixo expressa melhor seu grau de satisfação com a conduta adotada atualmente com os estudantes que se ausentam da escola por motivos de saúde?

Quatro alternativas de respostas foram disponibilizadas ao participante nessa

sequência: acho que está bom, pois consigo ter resultados necessários com esses estudantes; acho que pode melhorar, pois ainda faltam direcionamentos e condições necessárias para um trabalho mais completo; estou muito satisfeito (a) com a maneira como é trabalhado com esses estudantes e por último a opção não sei responder, como explicita o gráfico 3.

Gráfico 3 – Qual das opções abaixo expressa melhor seu grau de satisfação com a conduta adotada atualmente?



Fonte: MENDONÇA, 2021

É importante considerar que a grande maioria dos profissionais acredita na necessidade de mudar a realidade do trabalho com o aluno hospitalizado para que esse trabalho seja mais significativo e completo. Isso leva à reflexão sobre a situação vivenciada nas escolas do município, já que apesar da experiência apresentada pelos participantes, há a preocupação com melhorias nesse processo.

Acerca do conhecimento dos professores, Zaias (2011, p.101) lembra que “o domínio de desenvolver o currículo nas aulas com os alunos hospitalizados, e desenvolvê-lo de forma coerente com um modelo educativo aceitável, requer a junção de diversos conhecimentos no momento de atuar”. Por esse motivo, pensar na capacitação profissional voltada à preparação de profissionais para executar essa função é um dos pontos primordiais para alcançar uma educação de qualidade e que

respeite cada aluno em sua individualidade.

4.3 PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Essa abordagem considera a prática docente e a importância da formação continuada para o acompanhamento do aluno hospitalizado. Assim, a quarta questão trouxe o seguinte questionamento aos participantes: Qual o procedimento adotado por você, na rede municipal de ensino de Presidente Kennedy quando seu aluno é levado a se ausentar da escola por motivos de saúde?

Ao levantar esse questionamento, buscou-se conhecer a experiência dos participantes. Vale lembrar que onze desses participantes disseram na segunda questão não ter vivenciado tal situação com estudantes.

Foram apresentadas cinco alternativas de respostas nesta sequência: envio as atividades através dos pais/responsáveis; além de enviar as atividades eu visito o estudante para acompanhá-lo; aguardo o retorno do estudante e aplico as atividades assim que retorna à escola; realizo contato por ligação/whatsapp com a família para repassar as atividades de maneira virtual e por último a alternativa “outros” com espaço para justificativa.

Considerando o grupo de vinte e um professores, quatro disseram que enviam as atividades através dos pais/responsáveis, um professor disse que além de enviar as atividades realiza visita ao estudante para acompanhá-lo, três disseram que aguardam o retorno do estudante e aplicam as atividades assim que este retorna à escola, nove disseram que realizam contato por ligação/whatsapp com a família para repassar as atividades de maneira virtual e quatro professores selecionaram a opção “outros” onde três responderam que não tiveram essa experiência no município de Presidente Kennedy e um respondeu que por se tratar de crianças de 0 a 3 anos não foi realizada a aplicação das atividades com os alunos, mas vejo que é um ponto a melhorar.

Dentre os cinco pedagogos que atuam na SEME, três responderam que enviam as atividades através dos pais/responsáveis, um (a) respondeu que aguarda o retorno do estudante e aplica as atividades assim que este retorna à escola e uma selecionou a alternativa “outros” e justificou que “na ocasião orientei como pedagoga da Seme ao professor regente de como proceder no atendimento ao aluno”, porém não explicou qual a procedência que a mesma orienta.

Quanto aos quatro pedagogos escolares, dois disseram que realizam contato por ligação/whatsapp com a família para repassar as atividades de maneira virtual e dois selecionaram a alternativa “outros” e justificaram: “depende de cada situação. Quando o aluno tem possibilidade de realizar as atividades, as mesmas são enviadas, porém dependendo da debilidade do aluno opto por aguardar o seu retorno, para então de forma gradativa, recuperar conteúdos e atividades”. A segunda justificativa foi que no caso creche, as atividades podem ser entregues no retorno da criança se os pais desejarem (tem responsável que solicita), porém já ficarão fixadas no caderno do aluno.

Percebe-se a variedade nos procedimentos adotados por profissionais atuantes no mesmo município, diferenças essas que podem estar atreladas às diferentes situações e localidades do município, como as escolas do campo, por exemplo, que são localizadas no interior, de difícil acesso aos meios de comunicação e conectividade ou também à falta de uma estrutura norteadora elaborada pelo município de Presidente Kennedy.

Analisando a totalidade dos trinta profissionais que responderam essa questão, pode-se constatar que a utilização de recursos tecnológicos no acompanhamento dos alunos afastados por motivos de saúde é frequente entre os profissionais participantes, o que pode facilitar a aproximação entre escola e família e garantir a possibilidade de desenvolver um trabalho que seja adaptado de acordo com a particularidade do educando assistido.

Contudo, também é possível observar que há um grande número de profissionais que se limitam a enviar as atividades, sem manter nenhum tipo de contato com o aluno ou aguardam o retorno do mesmo para aplicar as atividades. Esse tipo de trabalho visa apenas suprir a obrigatoriedade educacional, mas não garante o direito de interagir, nem tampouco busca minimizar o sofrimento do aluno durante sua hospitalização, o que caracteriza um trabalho incompleto.

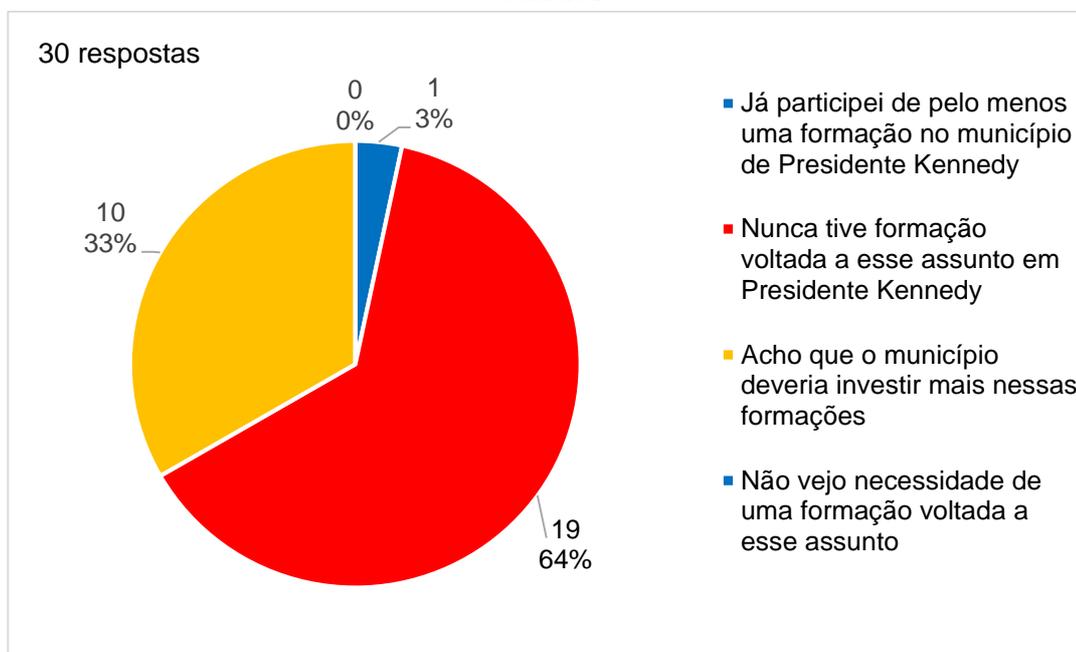
Sobre isso, Ferreira (2011) explica que um trabalho bem elaborado, voltado às potencialidades do aluno e não às suas limitações influenciam na hospitalização e na recuperação, contribuindo para uma melhor autoestima e na visão que a criança tem de si mesma, passando a entender suas capacidades e, conseqüentemente, mais motivação para aprender e desenvolver-se.

A quinta questão buscou saber da realidade dos participantes com relação à formação continuada voltada ao tema estudado nesse trabalho de pesquisa. A

pergunta apresentou o seguinte texto: “a respeito de formação continuada que orienta a prática pedagógica em casos de estudantes hospitalizados/afastados por motivos de saúde:”

Foram disponibilizadas cinco alternativas nessa sequência: já participei de pelo menos uma formação no município de Presidente Kennedy; nunca tive formação voltada a esse assunto em Presidente Kennedy; acho que o município deveria investir mais nessas formações; não vejo necessidade de uma formação voltada a esse assunto e por último a alternativa “outros” com espaço para justificativa.

Gráfico 4 – A respeito de formação continuada que orienta a prática pedagógica em casos de estudantes hospitalizados/afastados por motivos de saúde:



Fonte: MENDONÇA, 2021

O sentimento de alguns participantes que responderam essa questão pode ter ficado dividido entre o fato de não terem participado de nenhuma formação e ao mesmo tempo acharem que o município deveria investir nisso, porém como não foi utilizada a alternativa “outros” para expressar alguma justificativa, consideram-se na íntegra as respostas fornecidas.

Analisando os resultados dessa questão, é possível identificar a falta de formação referente ao atendimento voltado a alunos hospitalizados no município de Presidente Kennedy. Ao mesmo tempo, os profissionais demonstraram interesse em aprender mais sobre a temática para que, assim, obtenham mais conhecimentos para

desenvolver novas metodologias e compreender as possibilidades de acompanhar esses alunos de maneira satisfatória.

Tinós e Mazer-Gonçalves (2017) destacam a deficiência da formação inicial de professores, no que concerne ao atendimento de alunos hospitalizados, pois geralmente esse tema é abordado de forma superficial, não contribuindo, de fato, para que esse graduando possua conhecimentos que o auxiliarão ao se deparar com essa situação em sua prática docente. Considerando esse fato, é necessário que se busque aprimorar a prática constantemente, suprindo aquilo que não é ensinado na graduação. Esses conhecimentos são importantes para orientar os profissionais no diagnóstico de demandas e articulações de meios para realizar o acompanhamento do aluno da melhor forma possível.

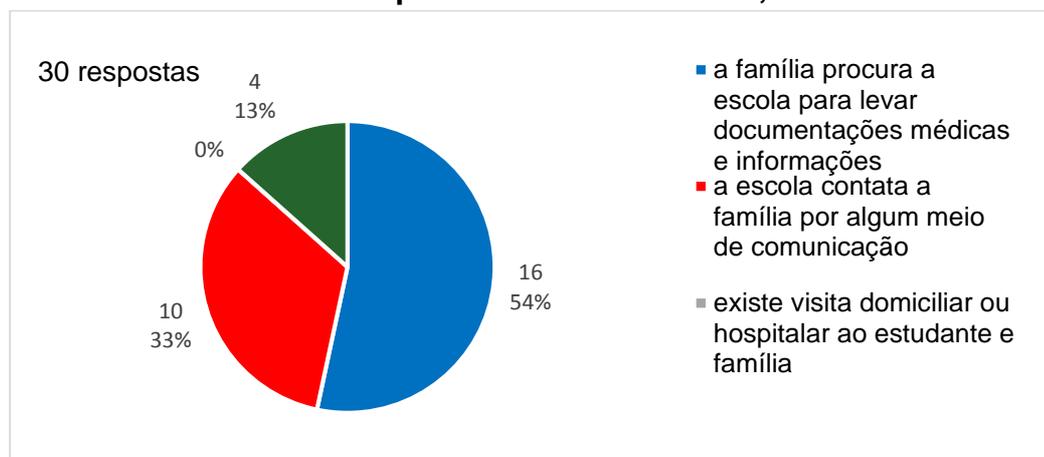
Além disso, mais do que acompanhar o aluno, a escola também tem papel fundamental na oferta de suporte às famílias, desenvolvendo uma relação de apoio e parceria diante da situação delicada que é enfrentada. Isso porque, assim como explica Lino (2018, p.55), a hospitalização da criança afeta também a família, que a acompanha durante todo o processo.

Após a confirmação da necessidade de internação hospitalar, a criança e sua família vivenciam um ritual burocrático, acompanhado da aceitação e entrega do corpo aos procedimentos e saberes clínicos, acompanhado de submissão à ordem disciplinar que definem a ruptura com as rotinas e hábitos externos e a vivência de novos padrões com horários determinados para receber visitas, para acordar, comer, receber cuidados que representam perda da privacidade e individualidade.

Sabendo da importância dessa relação, a sétima questão buscou saber como se dá o contato entre escola/família do estudante afastado. A pergunta traz a seguinte indagação: com relação ao contato entre a instituição escolar e a família do estudante durante o período de afastamento, como ocorre?

Quatro alternativas de respostas foram apresentadas nessa questão, sendo elas: a família procura a escola para levar documentações médicas e informações; a escola contata a família por algum meio de comunicação; existe visita domiciliar ou hospitalar ao estudante e família e por último a opção não sei responder, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 5 – Com relação ao contato entre a instituição escolar e a família do estudante durante o período de afastamento, como ocorre?

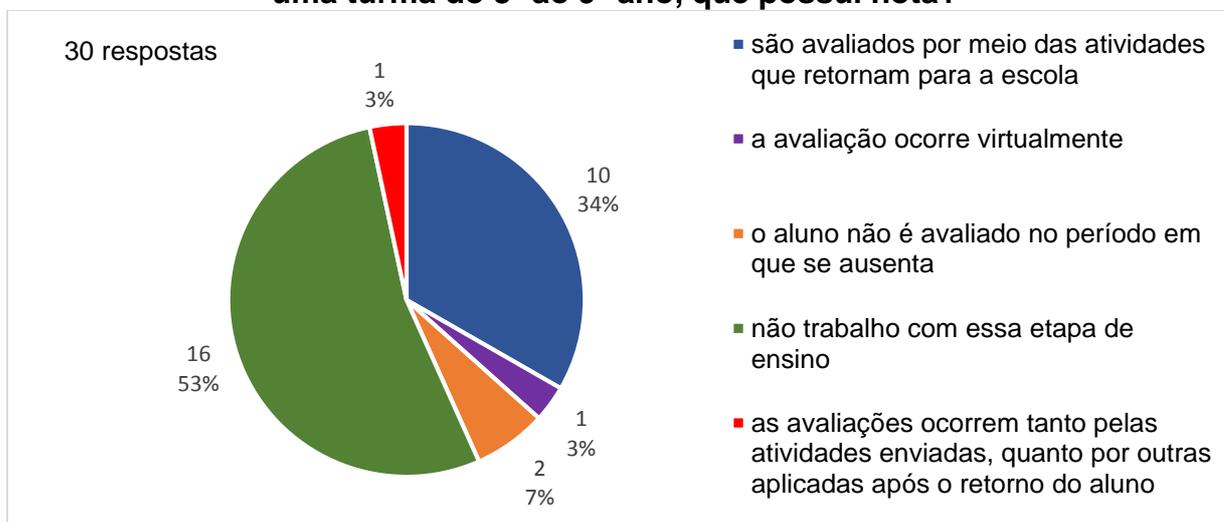


Fonte: MENDONÇA, 2021

A oitava questão refere-se a uma etapa específica da educação básica, que é o ensino fundamental, mais especificamente turmas que são avaliadas por notas. A pergunta traz o seguinte texto: o que é feito nos casos em que o estudante afastado frequenta uma turma do 3º ao 9º ano, que possui nota?

Nessa questão foram apresentadas cinco alternativas de respostas na seguinte ordem: são avaliados por meio das atividades que retornam para a escola; a avaliação ocorre virtualmente; o aluno não é avaliado no período em que se ausenta; não trabalho com essa etapa de ensino e por último a opção “outros” com espaço para justificativa da resposta.

Gráfico 6 – O que é feito nos casos em que o estudante afastado frequenta uma turma do 3º ao 9º ano, que possui nota?



Fonte: MENDONÇA, 2021

Buscou-se conhecer a partir dessa questão como é realizada a avaliação e atribuição de notas durante o período de afastamento do aluno. Porém, a grande maioria dos professores participantes não atua nessa modalidade de ensino, o que dificultou uma análise mais ampla sobre o olhar dos docentes, já que apenas 7 profissionais conseguiram contribuir com suas experiências. Mesmo assim, as contribuições dos profissionais que responderam a essa questão permitiram ter um panorama sobre essa realidade.

Sobre o processo de avaliação, Loiola (2013, p. 75) explica que:

Esta atuação pedagógica beneficia também o aluno quando ele retorna à escola, pois os conteúdos que foram desenvolvidos em sala de aula durante a sua ausência, foram todos ou parcialmente desenvolvidos e recuperados na classe hospitalar sem prejudicar na continuidade do currículo escolar.

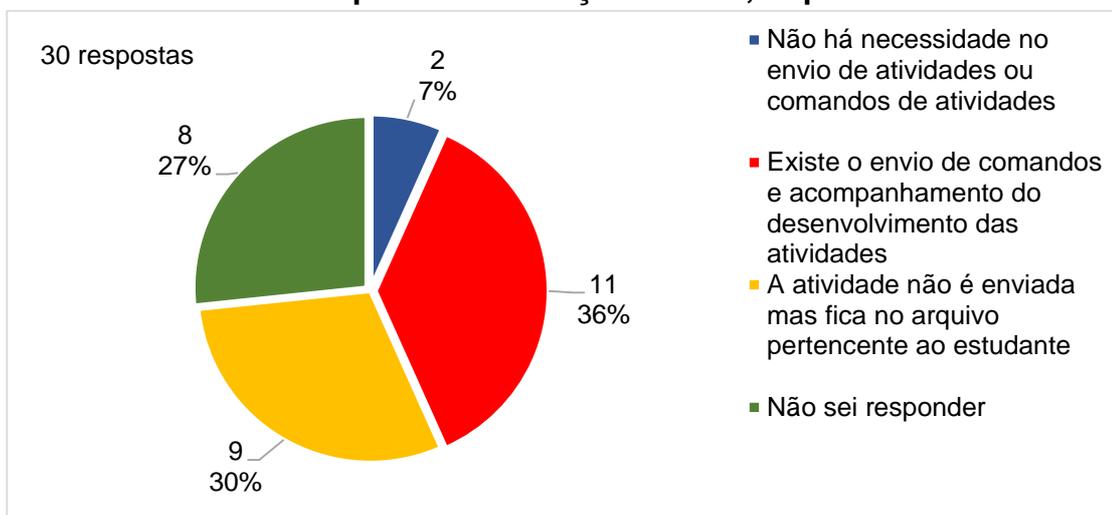
Além disso, Loiola (2013, p. 38) explica ainda que a avaliação dos alunos que se afastam por motivos de saúde deve ser contínua e diagnóstica, podendo ocorrer “através da participação dos alunos nas atividades, individual e/ou grupo, não deixando de lado o quadro clínico do aluno”.

Assim, trata-se de uma necessidade, já que permite ao professor analisar o que o aluno aprendeu e onde ele precisa de maior atenção, mas não deve deixar de considerar a situação enfrentada pelo aluno, sempre mantendo um olhar reflexivo sobre como garantir o ensino, respeitando as limitações que o educando está enfrentando.

A nona questão, assim como a oitava, faz referência a uma etapa específica da educação básica, a educação infantil. Essa questão buscou entender o afastamento da criança na educação infantil. A pergunta apresenta o seguinte texto: crianças tendem a adoecer mais facilmente devido a temperaturas que provocam alterações climáticas e outros fatores. Quando o estudante afastado frequenta a educação infantil, o que ocorre?

Foram apresentadas quatro alternativas de respostas para essa pergunta, sendo elas: não há necessidade no envio de atividades ou comandos de atividades; existe o envio de comandos e acompanhamento do desenvolvimento das atividades; a atividade não é enviada, mas fica no arquivo pertencente ao estudante e, por último, a opção não sei responder, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 – Crianças tendem a adoecer mais facilmente devido à temperaturas que provocam alterações climáticas e outros fatores. Quando o estudante afastado frequenta a educação infantil, o que ocorre?



Fonte: MENDONÇA, 2021

Considerando os resultados dessa questão, é possível notar que a maior parte dos participantes afirma que há envio de atividades e acompanhamento dos alunos da educação infantil. Porém, o que chama a atenção é o alto índice de profissionais que afirmam que o atendimento não é realizado, já que as atividades ficam arquivadas na escola. Diante desses fatos, pode-se entender que o atendimento do aluno da educação infantil afastado por problemas de saúde não é visto com a devida relevância. Essa observação desperta significativa preocupação, já que o acesso à educação e a oferta de condições favoráveis ao desenvolvimento do educando deve atender todas as etapas de ensino, pois o objetivo principal não deve ser a nota que o aluno alcança, mas a garantia de um direito constitucionalmente adquirido.

Corroborando com essa afirmativa, Aguiar (2012) explica que o atendimento pedagógico voltado ao aluno hospitalizado deve amparar também a educação infantil, mesmo que a lei não seja clara em relação ao aluno hospitalizado, criando margem para interpretações diversas sobre esse tema.

A décima terceira questão pede que o participante descreva a própria percepção do trabalho com o estudante afastado. A pergunta apresenta o seguinte texto: de acordo com sua percepção, descreva com suas palavras como ocorre o trabalho com o estudante afastado da escola por motivos de saúde em Presidente Kennedy?

Ao analisar os resultados referentes à percepção dos participantes, o que

podemos perceber é a precariedade do atendimento prestado ao aluno em caso de afastamento por motivos de saúde, já que segundo os profissionais E, S e L não há acompanhamento do aluno no período em que este está afastado, nem mesmo envio de atividades. Trata-se, portanto de uma falha que representa um prejuízo ao aluno, que como defende Brandão (2011, p. 5260) constitui um trabalho fundamental que “oportuniza ao aluno a participação em um sistema de ensino estruturado e contribui com os processos de desenvolvimento e aprendizagem ao manter o vínculo com a realidade fora do ambiente familiar”.

A autora destaca também a importância da atuação do professor durante o processo de recuperação do aluno:

O professor torna-se o mediador em vários aspectos, pois, além de assegurar o desenvolvimento intelectual, auxilia na apropriação dos conteúdos das disciplinas da série a qual o aluno pertence, contribui para minimizar o estresse causado pela situação da doença e oferece oportunidades educacionais planejadas para que o educando ocupe seu tempo com atividades semelhantes às realizadas por seus colegas de turma em sala de aula e, até mesmo, pode favorecer a redução no período de recuperação da saúde em virtude dos efeitos secundários benéficos que geram repercussões emocionais positivas. (BRANDÃO, 2011, p. 5260)

Foi destacada também a importância do contato entre a escola e a família, como mencionaram os participantes A, B, I, N, K e S, que falaram sobre a comunicação realizada pelas famílias, informando sobre a situação do aluno, e também da escola ao entrar em contato com as famílias para buscar informações sobre este aluno. Essa relação representa um fator essencial durante esse período, já que possibilita o diagnóstico de alguns aspectos em relação às questões envolvendo a saúde do aluno, para então desenvolver um trabalho que atenda especificamente as necessidades de cada sujeito, de acordo com a sua realidade. Cardoso (2011) evidencia a relevância dessa relação, já que esta permite a construção de pontes entre o educando e a continuidade dos seus estudos.

O envio de atividades para o aluno realizar em casa foi exposto pelos profissionais, o que consiste em uma das formas de garantir que esse aluno continue tendo acesso aos conteúdos trabalhados durante seu período de afastamento. Como foi mencionado por um dos participantes, o acompanhamento por meio de aplicativos como o *WhatsApp* tem sido um recurso frequentemente utilizado, dada a praticidade e rapidez no alcance das famílias e, conseqüentemente do aluno. Essa ferramenta facilita o trabalho do professor, permitindo que ele mantenha uma relação mais próxima com seu aluno, observando seu desenvolvimento e analisando de que

maneira pode aperfeiçoar sua prática de forma individualizada.

Sobre a ampliação do uso de recursos tecnológicos, Cardoso (2011) concorda que o uso desses meios representa uma forma de contato mais rápida e flexível, pois as novas tecnologias redimensionaram o tempo e o espaço. Assim, ao considerar que aparelhos de acesso à internet estão presentes na realidade de grande parte da população mundial, é possível classificar essas ferramentas como aliadas no acompanhamento de alunos afastados por motivo de saúde.

Percebe-se a partir das respostas dessa questão que os profissionais buscam de diversas maneiras atender as necessidades momentâneas do estudante e diante de grande parte das vivências, o contato é realizado por conta própria e não segue nenhum protocolo de realização. Enquanto alguns aguardam o contato da família, outros tomam a iniciativa e entram em contato.

A unificação do trabalho pedagógico junto ao estudante hospitalizado/afastado por motivos de saúde é uma necessidade apontada pelos participantes da pesquisa. Nessa questão, precisamente, observa-se casos em que alguns participantes citam que esse vínculo poderia ser maior, uma vez que tendo direcionamento e preparo, terão maior sucesso no desenvolvimento do trabalho.

É importante ressaltar que de acordo com a maioria das experiências desses profissionais, a escola sempre busca uma alternativa de chegar ao aluno quando este se afasta da unidade de ensino.

4.4 IDEIAS QUE TRANSFORMAM

Durante a pesquisa, observou-se a necessidade de ouvir os profissionais quanto às ideias para melhorar o atendimento e acompanhamento ao aluno que se afasta da escola por motivos de saúde. Para isso, a sexta questão vai de encontro às respostas da quinta, pois ela traz uma possível ideia para organizar e unificar o trabalho pedagógico com o estudante hospitalizado. A pergunta apresenta o seguinte texto: o que você pensa sobre o município organizar um manual de orientações que possa guiar a prática docente/pedagógica com o estudante hospitalizado/afastado por motivos de saúde?

Foram disponibilizadas cinco alternativas de respostas, na seguinte ordem: considero desnecessário, pois raramente surgem esses casos; considero importante, pois isso facilitaria o trabalho com os estudantes; o município já possui um manual de

orientações e nenhuma das alternativas apresentadas.

Considerando o grupo de vinte e um professores, cinco pedagogos da SEME e quatro pedagogos escolares, todos de forma unânime disseram considerar importante a criação de um manual de orientações, pois facilitaria o trabalho com os estudantes. É importante ressaltar que na questão anterior, conforme já citado, os profissionais que se deparam com estudantes fragilizados agem de maneiras diferentes, cada um segue o que acredita ser suficiente, sem um ponto de partida para nortear a prática.

Isso demonstra a preocupação dos profissionais na busca de um trabalho efetivo, a partir de orientações que norteiem a prática pedagógica e auxiliem os docentes e pedagogos no planejamento de ações significativas que garantam acesso à educação de qualidade. Assim, segundo Brandão (2011, p. 5260-5261):

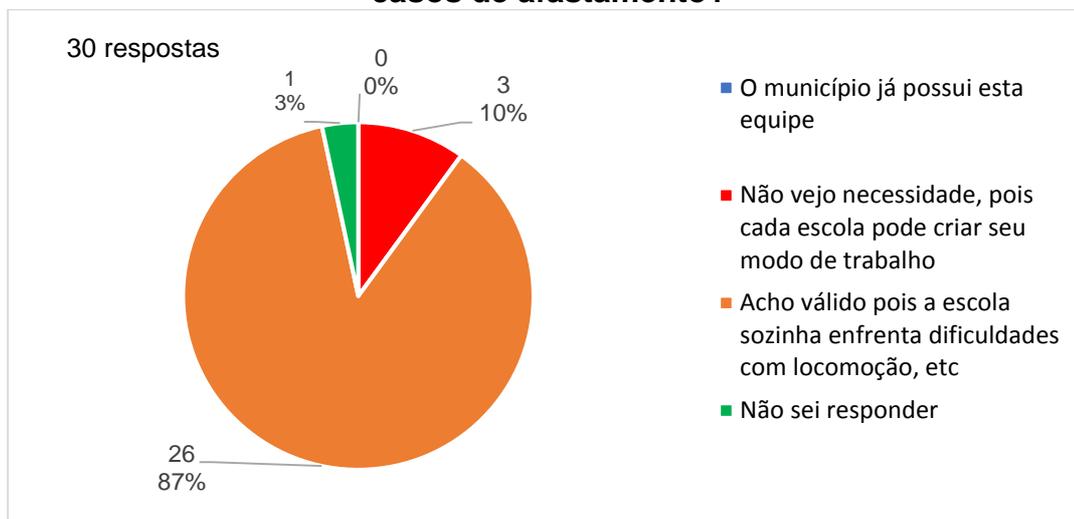
Por meio de um planejamento educacional apoiado em uma concepção de currículo flexível e/ou adaptado o professor organiza e concretiza ações pedagógicas com vistas à regularidade e reconhecimento oficial dos estudos realizados, utiliza instrumentos de avaliação validados pelos professores da série que o aluno está matriculado, juntamente com assessoramento da equipe pedagógica e diretiva da escola. Essa prática educativa, quando oferecida pelos próprios sistemas de educação, como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais e Municipais, contempla o direito do aluno que dela necessita.

Além disso, a partir da elaboração de um manual que direcione esse trabalho, é possível dar um suporte que forneça informações para iniciar o acompanhamento e auxiliar o profissional na adaptação do processo educativo para a realidade do aluno.

Também foram observadas as impressões dos participantes sobre a criação de uma equipe especializada que acompanhe e oriente as escolas em casos de estudantes afastados por hospitalização e a décima questão diz respeito a esse assunto. A pergunta traz o seguinte texto: o que você pensa sobre a Secretaria de Educação criar uma equipe responsável por acompanhar e orientar junto à escola o estudante nesses casos de afastamento?

Para essa questão foram apresentadas quatro alternativas, na seguinte sequência: o município já possui esta equipe; não vejo necessidade, pois cada escola pode criar seu modo de trabalho; acho válido, pois a escola sozinha enfrenta dificuldades com locomoção, etc e por último a opção não sei responder, como mostra o gráfico 8.

Gráfico 8 – O que você pensa sobre a Secretaria de Educação criar uma equipe responsável por acompanhar e orientar junto à escola o estudante nesses casos de afastamento?



Fonte: MENDONÇA, 2021.

Observa-se a partir dos resultados dessa questão que a grande maioria dos profissionais defende a criação da equipe de apoio para acompanhar os casos de alunos afastados e destacam as dificuldades encontradas para um atendimento melhor, como a locomoção até o aluno. Isso porque mesmo com a utilização de recursos tecnológicos para aproximar a escola ao aluno e sua família, há dificuldade para visitá-lo e acompanhá-lo pessoalmente.

A décima primeira questão faz referência ao trabalho em conjunto dos profissionais envolvidos na vida do estudante afastado por motivos de saúde, ou seja, uma equipe multiprofissional. A pergunta apresenta o seguinte texto: durante o período de afastamento do estudante, este enfrenta dificuldades por vezes desconhecidas pela escola. O que você pensa sobre o trabalho em conjunto entre a escola e demais profissionais como psicólogo e assistente social?

Nessa questão foram apresentadas cinco alternativas de respostas. São elas: considero uma parceria importante para o ensino-aprendizado do estudante; acho que é uma realidade distante no município; a escola já trabalha em parceria com esses profissionais; não vejo necessidade, pois somente a escola consegue atender a demanda e por último a opção “outros” com espaço para justificar a resposta.

Dos vinte e um professores que participaram, dezenove consideram uma parceria importante para o ensino-aprendizado do estudante; um deles acha que é uma realidade distante no município e um optou pela alternativa “outros” e justificou:

considero não só importante, mas também essencial. A clientela que atendemos é muito carente em diversos sentidos e, por esse motivo, é fundamental que haja acompanhamento especializado para dar suporte ao trabalho escolar e propiciar melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem.

Dentre os cinco pedagogos que atuam na SEME, quatro também consideram uma parceria importante para o ensino-aprendizado do estudante e um pedagogo disse que a escola já trabalha em parceria com esses profissionais.

Quanto aos quatro pedagogos escolares, três afirmaram que consideram uma parceria importante para o ensino-aprendizado do estudante e um afirmou que a escola já trabalha em parceria com esses profissionais.

Analisando o total dos participantes, vinte e seis consideram uma parceria importante para o ensino-aprendizado do estudante o trabalho alinhado da escola com uma equipe multidisciplinar. Marchi e Silva (2017) corroboram com essa visão, pois veem essa atuação dos profissionais de áreas correlatas à questão do aluno hospitalizada, como é o caso do pedagogo, professor, psicólogo e assistente social, como um fator positivo para que a criança ou adolescente se recupere mais rápido e seja menos afetado pelos malefícios causados pela enfermidade.

A décima quarta questão visou retirar dos participantes uma sugestão do que pode ser feito para diminuir a distância entre escola/família nos casos de afastamento do estudante. A pergunta apresenta o seguinte texto: de acordo com suas vivências, o que pode ser feito para encurtar a distância escola/família, levando em consideração a necessidade que a escola possui de se manter informada sobre o desenvolvimento do estudante afastado em seus diversos aspectos?

Entre as várias contribuições dos participantes da pesquisa, destacou-se a necessidade de estreitamento do vínculo entre a família e a escola por meio de recursos comunicacionais, seja por *WhatsApp*, ligações, videoaulas ou um portal de ensino que o aluno tenha acesso durante o afastamento da escola. Segundo os profissionais ouvidos, essas sugestões permitiriam ao professor ouvir as famílias, dar suporte na realização de atividades, bem como informar-se sobre o estado de saúde do aluno para compreender como pode ser adequado o trabalho.

Além disso, foi sugerida também a disponibilização de profissionais que pudessem realizar um contato pessoal através de visitas domiciliares para atender e auxiliar o aluno.

O professor F argumenta sobre essa questão, pois segundo ele, a escola

precisa manter um diálogo aberto com a família e demonstrar interesse constante pelo estado situacional do aluno. Além disso, o professor precisa criar estratégias (atividades e avaliações) que condizem com a realidade vivenciada pelo aluno, sem cobranças árduas, mas para manter o vínculo, afeto e respeito por ambas as partes.

Nesse sentido, foi destacada ainda a realidade do município de Presidente Kennedy, que possui muitos alunos que moram em locais mais afastados e por vezes não tem acesso à tecnologia, e alguns alunos ainda se deparam com a realidade de seus pais/tutores não serem alfabetizados ou serem apenas analfabetos funcionais, demonstrando a necessidade de uma equipe multidisciplinar, com maior disponibilidade de visitas domiciliares, encurtando a distância escola/ família e fornecer um atendimento integral.

Analisando as respostas dos profissionais nessa questão é possível perceber inúmeras possibilidades de trabalho que foram colocadas. Desde visita ao estudante afastado da escola até a utilização de meios eletrônicos para manter esse contato. Um participante opinou pela criação de um portal para diminuir a distância entre escola/estudante. Essa sugestão pode ser considerada como um meio eficaz de organizar o trabalho.

Uma ideia marcante na maioria das respostas é a de haver acompanhamento de perto aos estudantes afastados. Foi sugerida por um participante a designação de um profissional itinerante que realizasse esse acompanhamento junto à escola. Essa é mais uma possibilidade que pode garantir um ensino-aprendizado com eficiência aos estudantes. Confirmando as contribuições dos profissionais participantes, Oliveira (2010) também defende o trabalho de uma equipe multidisciplinar no atendimento, além de recursos adequados. A autora acrescenta e expõe também a importância de garantir a capacitação de profissionais para essa atuação, preparando-os para vivenciar essa situação.

A décima quinta questão refere-se à internação de longa duração do aluno. A pergunta aborda o participante de uma maneira clara para uma possível resposta de todos, independentemente se já passaram pelo caso ou não. A questão traz o seguinte texto: nos casos em que o estudante possui a necessidade de internação de longa duração, quais práticas você adotaria para acompanhar e trabalhar com esse indivíduo, levando em consideração sua fragilidade momentânea?

Foram mencionadas sugestões como a disponibilização de atividades e jogos de acordo com as potencialidades do aluno no momento da internação, favorecendo

o aprendizado e o entretenimento enquanto ele é privado do contato com os colegas e demais envolvidos em sua educação na escola. A ludicidade como recurso nesse tipo de atendimento também é defendido por Marchi e Silva (2017, p. 20), que afirmam:

Os brinquedos e as brincadeiras proporcionam às crianças, que sofrem por estarem hospitalizadas, um melhor desenvolvimento e recuperação, e o pedagogo, com sua contribuição, oferece suporte ao indivíduo, utilizando o lúdico como uma ferramenta indispensável para a melhoria e avanço escolar dessas crianças, concebendo aos mesmos uma vida mais leve e saudável, apesar da enfermidade, melhorando seus aspectos físicos, social, cognitivo e emocional.

Outro argumento utilizado por parte dos participantes é a avaliação de cada situação, pois é preciso entender as possibilidades de trabalho em cada caso para, então, seguir com o planejamento das ações que serão realizadas. Sobre essa questão,

Um dos desafios com que os educadores precisam lidar constantemente consiste em pensar estratégias que proporcionem à criança vivenciar o saber como uma possibilidade de vida. Isso não é tarefa fácil, pois a tentativa de promover a educação como possibilidade de vida e de prazer é realizado dentro de um ambiente marcado por perdas, dor e morte, tendo influências diretas na criança. Amenizar e canalizar essa influência negativa é que talvez consista no maior desafio. Entretanto, é dialogando sobre esse ambiente, sobre esse espaço e tudo o que nele ocorre, que a pedagogia demarca sua importância e se constitui em uma escuta diferenciada [...]. (SACCOL, FIGHERA e DORNELES, 2007, p. 186)

Destacou-se também a necessidade do acompanhamento dos alunos por uma equipe responsável, uso de apostila planejada e organizada com todo conteúdo aplicado no período da ausência do aluno e disponibilização de vídeoaulas e aproximação através de recursos tecnológicos, como mensagens, ligações e videochamadas.

A sugestão de utilizar ferramentas tecnológicas como aliadas no processo de aprendizagem do estudante, tão defendida pelos participantes da pesquisa, vai de encontro ao que Fontes (2005) diz sobre a necessidade de uma interação social de qualidade como estímulo para aprender. Essa interação citada pela autora pode ser feita através dos inúmeros meios tecnológicos que existem.

A décima sexta questão visa saber o que o participante considera importante para uma atuação positiva com o estudante hospitalizado. A pergunta apresenta o seguinte texto: o que você considera mais necessário para uma atuação positiva e eficaz da educação em casos de afastamento do estudante por motivos de saúde?

Em resposta a esse questionamento, alguns participantes chamaram atenção para a importância da preparação do professor que atuará com esse aluno, para que ele tenha um olhar analítico na preparação de materiais pedagógicos que respeitem as limitações do aluno por conta da hospitalização. Foi levantada também a possibilidade de haver mais orientações por parte do Pedagógico da Secretaria de Educação, pois muitos profissionais se sentem desorientados quanto aos procedimentos corretos a serem adotados nesses casos.

Outro ponto muito defendido foi o fortalecimento da relação família e escola, promovendo um diálogo direto a partir do comprometimento da escola e da família, em razão da aprendizagem do educando.

Sobre esse assunto, é possível destacar o olhar do Professor U, que defende a ampliação do contato com as famílias, pois segundo ele os estudantes afastados não podem se sentir abandonados. Atualmente existem muitos meios de se tornar próximo de alguém que está longe. Dessa forma, para uma atuação positiva e eficaz da educação nesses casos, faz-se necessário que haja o contato da escola com esse aluno e seus familiares e a criatividade do professor em buscar meios de levar conhecimento e aprendizagem mesmo num momento delicado, e isso pode ser feito com auxílio das tecnologias.

Cabe ressaltar que em todos os casos e diante de qualquer meio utilizado para trabalhar, é necessário avaliar o caso do aluno atendido, pois é preciso pautar essa atuação em um atendimento que considere os aspectos a serem desenvolvidos, considerando cada aluno individualmente, garantindo um ensino adequado.

A décima sétima e última questão do questionário pede a opinião do participante com relação à rede municipal de ensino de Presidente Kennedy, onde o mesmo atua. A pergunta apresenta o seguinte texto: em sua opinião, a rede municipal de ensino de Presidente Kennedy precisa criar ou inovar ferramentas eficazes para que o estudante hospitalizado ou afastado por motivos de saúde não seja prejudicado em seu percurso? Caso sua resposta seja positiva, quais ferramentas de trabalho você indicaria?

Em relação a essa pergunta, a grande maioria dos profissionais defende a necessidade de criar ou inovar ferramentas para favorecer o atendimento ao aluno hospitalizado, para que este não seja prejudicado no ano letivo. Também foi citada a possibilidade de realização de reuniões com o responsável para que a escola se informe sobre a realidade em que se encontra o estudante hospitalizado e

disponibilização de uma equipe pedagógica para acompanhar o professor na demanda das atividades a serem elaboradas pelo mesmo.

Também houve a abordagem em relação à necessidade de um trabalho intersetorial (saúde, educação e assistência social) mais eficaz e direcionado e formações continuadas com foco na temática, além da disponibilização de material de orientação, para nortear a atuação do docente que vivencia essa realidade.

Os participantes lembraram, ainda, que no espaço de educação infantil, é importante conscientizar os responsáveis quanto à importância dos estímulos para a criança, sobretudo em condições hospitalares. Assim, torna-se necessário orientar e acompanhar todo o processo, intervindo e auxiliando sempre que necessário. Para tanto, foi sugerido também assinatura de declaração/ficha de comprometimento dos pais. Esse fato condiz com situações comumente vivenciadas, já que em diversos casos, apesar da escola demonstrar interesse em cumprir seu papel, falta comprometimento das famílias no incentivo ao aluno em casa. Essa situação pode ser constatada por muitos professores, que durante a Pandemia da Covid 19 e a nova realidade do ensino remoto adotado, presenciam certo descaso no cumprimento das atividades.

Novamente, foi mencionada a utilização de meios digitais nesse processo, desenvolvendo videoaulas, atendimento por videochamadas, envio de mensagens ou ligações, plataformas de estudo *online*, como o Google classroom, que é um importante aliado para envio de conteúdo, e também aplicativos de jogos e vídeos educativos, servindo como atividades lúdicas para despertar o interesse do aluno. Isso constitui-se como relevante, pois é acessível e eficaz no acompanhamento prestado, podendo atingir bons resultados.

A designação de uma equipe especializada dentro do setor pedagógico da Secretaria de Educação também foi citada por alguns participantes e a criação dessa equipe traria inúmeros benefícios, proporcionando um trabalho que permita atingir mais do que o aspecto cognitivo, mas sim o sujeito como um todo.

5 PRODUTO FINAL – BLOG

Neste capítulo será apresentado o resultado do produto final, de acordo com o objetivo específico, proposto com base nas observações realizadas durante a pesquisa, de criar um blog para compartilhamento de estudos e vivências acerca do estudante hospitalizado.

A ideia de criação do produto surgiu a partir da necessidade de proporcionar uma troca de experiências e informações, para auxiliar os profissionais da educação a atuarem nessa vertente educacional, suprimindo as necessidades do seu aluno que se encontra afastado do âmbito escolar.

5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Título: Educar a todo tempo: um olhar sensível sobre os estudantes afastados por motivos de saúde.

Público alvo: Profissionais da Educação

Link de acesso: <educaratodotempo.blogspot.com>

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Este projeto representa o produto final do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação. Trata-se de um blog produzido por mim, cujo título escolhido foi “Educar a todo tempo: Um olhar sensível sobre os estudantes afastados por motivos de saúde”, com o objetivo de proporcionar um espaço apropriado para compartilhamento de informações e experiências no tocante ao acompanhamento de estudantes que precisam se ausentar da escola por motivos de saúde.

Nele contém relatos de experiências, aborda a questão legal que ampara esse atendimento, traz sugestões de atividades, livros e artigos sobre a Pedagogia Hospitalar, além de reportagens que apresentam alguns projetos que alcançaram sucesso nesse modelo de educação fora do contexto escolar.

Através desse trabalho de pesquisa foi possível ampliar de maneira significativa o meu olhar acerca do estudante hospitalizado ou afastado por motivos de tratamento

de saúde. Muitas informações merecem ser compartilhadas com demais profissionais da educação e comunidade em geral, para que saibam da importância desse campo e valorizem cada vez mais, contribuindo assim com a ampliação das possibilidades dos estudantes.

Pensando nisso, este blog foi criado, para que através dele outros profissionais alcancem esse valioso estudo e possam se inspirar a investigar e contribuir mais com esse modelo de educação que ultrapassa os muros da escola e vai de encontro ao estudante em seu domicílio ou até no leito de um hospital.

JUSTIFICATIVA

É inegável a contribuição da internet na aquisição de novos conhecimentos, sendo este o principal instrumento da atualidade com essa finalidade. Diante de dúvidas levantadas cotidianamente, a grande maioria das pessoas vê as ferramentas online como fonte de informações, onde poderão aprender de forma simples, objetiva e rápida.

Nesse contexto, a criação do blog foi considerada uma ótima opção por ser esta uma ferramenta de amplo alcance, fácil acesso, que permite uma comunicação clara entre as pessoas e capaz de atingir um público alvo, que procura pelo conteúdo de maneira específica, independente da faixa etária e limite territorial desse público.

Pensando nisto, com base nas pesquisas realizadas, percebi a necessidade de criar este blog como uma ferramenta para auxiliar profissionais da educação, viabilizando um espaço para adquirir novos conhecimentos e também contribuir com opiniões e assim estabelecer um diálogo com essas pessoas.

Este blog pode contribuir de maneira significativa para a comunidade educacional, uma vez que amplia os estudos sobre a educação de estudantes hospitalizados ou afastados por tratamento de saúde em domicílio e gera novos conhecimentos que elevam esse modelo de educação.

Por meio dessa ferramenta digital escolhida, professores, pedagogos, estudantes e comunidade em geral que se interessam pelo tema, podem compartilhar os conteúdos e tornar a visibilidade do blog maior, além de opinar com ideias de novas postagens, estratégias de divulgação dos conteúdos etc.

OBJETIVO DO PRODUTO

Compartilhar estudos e informações acerca da educação de estudantes hospitalizados ou afastados para tratamento de saúde.

PROMOÇÃO DO PRODUTO

O blog foi criado da seguinte maneira:

Ao abrir o blog possui uma foto minha, criador da página, na lateral, contendo algumas informações pessoais e profissionais. Essa clareza no perfil ajuda o visitante a conhecer melhor quem está falando e assim facilita a interação entre ambos. Fica também na lateral o menu de navegação com os meses em que as publicações foram realizadas.

Figura 1 – Apresentação do Blog



Fonte: MENDONÇA, 2021

A primeira publicação realizada teve como título: “Afastamento escolar por motivo de saúde, eu vivi e compartilho minha experiência”. Nessa postagem, gravei um vídeo fazendo minha apresentação pessoal como Mestrando, falei quem era minha orientadora e apresentei os conteúdos que iriam ser postados no blog, além de

seu objetivo ao criar o blog como produto final do mestrado profissional. Para dar sentido ao que estávamos falando, comecei expondo a minha motivação pessoal de escrever sobre o tema, então fiz um relato pessoal da minha experiência de vida e criei uma conexão com a oportunidade desse trabalho de pesquisa sobre o estudante hospitalizado.

Figura 2 – Relato Pessoal



Fonte: MENDONÇA, 2021

Em seguida, foi a vez de falar dos direitos legais do estudante afastado. A publicação intitulada: "Acompanhamento ao estudante afastado é lei! Você sabia?" traz um texto interessante que fala das leis que amparam o estudante quando necessita se afastar da escola. Além de citar a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, é abordada nessa publicação a lei 13.716/18 que acrescentou um artigo na Lei de Diretrizes e Bases, onde assegura atendimento educacional aos alunos afastados por saúde, um grande avanço na educação brasileira. Um vídeo da TV Brasil foi anexado, explicando detalhadamente essa lei, para que os profissionais de educação que acessarem ao blog possam ter conhecimento.

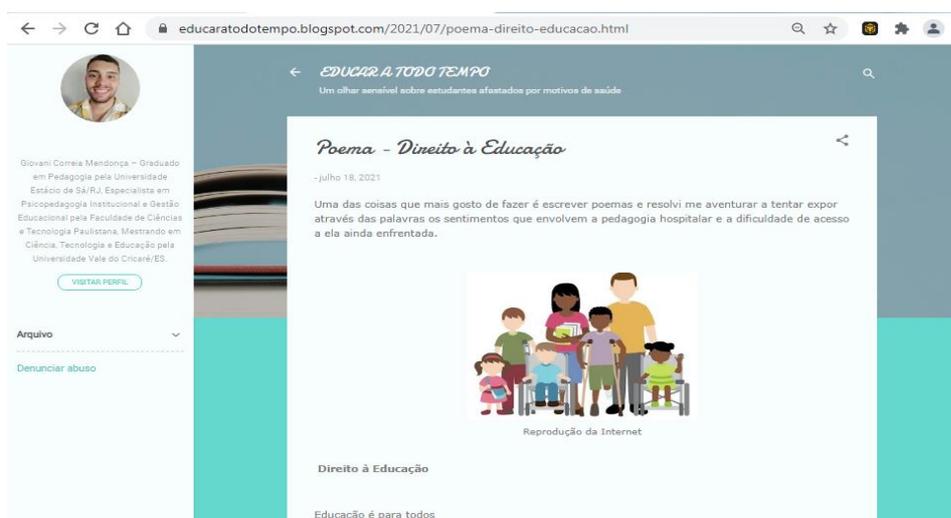
Figura 3 – Acompanhamento ao estudante afastado é lei! Você sabia?



Fonte: MENDONÇA, 2021

Uma das coisas que mais gosto de fazer é escrever poemas, então fiz alguns poemas envolvendo o tema abordado na pesquisa e divulguei também no blog, alguns através de vídeos gravados por mim, outros com imagens que chamam atenção do leitor para o assunto. São poemas que expõem através de palavras os sentimentos que envolvem a pedagogia hospitalar e a dificuldade de acesso a ela ainda enfrentados. Os poemas divulgados no blog são: direito à educação, pequena grande guerreira, educação sempre e um caso de hospitalização.

Figura 4 – Poema: Direito à educação



Fonte: MENDONÇA, 2021

Muitos profissionais da educação ainda desconhecem a pedagogia hospitalar, então achei interessante apresentar o surgimento da pedagogia hospitalar e das

classes hospitalares, assuntos relevantes abordados aqui nessa dissertação, que dão clareza aos leitores a respeito da maneira como foi incorporada na sociedade essa vertente educacional.

Figura 5 – Surgimento da Pedagogia Hospitalar



Fonte: MENDONÇA, 2021

Uma das propostas ao criar o blog foi também conhecer e compartilhar vivências de pessoas que assim como eu, por algum motivo de saúde, precisaram se ausentar do convívio escolar. Uma professora compartilhou seu relato pessoal no qual foi publicado com sua devida autorização. Este relato traz uma história real de dor e superação, e expõe a verdadeira necessidade do acompanhamento pedagógico ao estudante afastado.

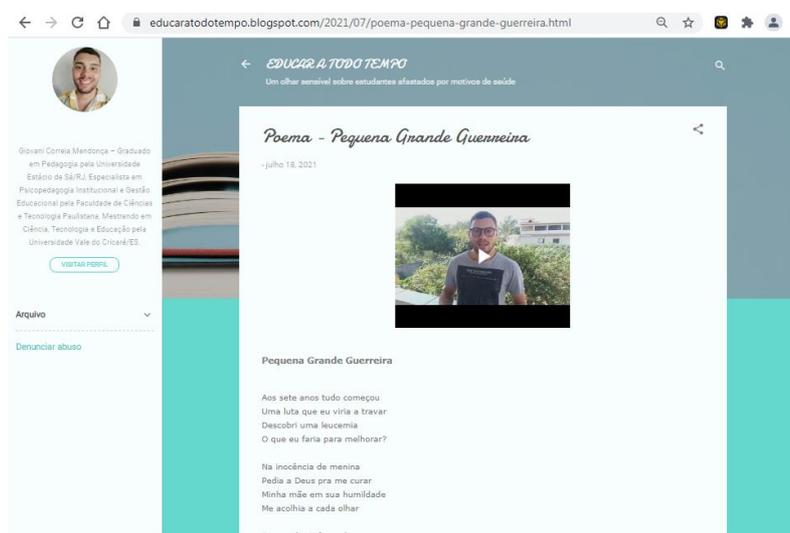
Figura 6 – Relato da Professora Angelita



Fonte: MENDONÇA, 2021

Com base no relato da professora, escrevi um poema em sua homenagem, cujo título é: “Pequena grande guerreira”, falando sobre sua experiência e as dificuldades que encontrou durante essa etapa da sua vida.

Figura 7 – Poema: Pequena grande guerreira



Fonte: MENDONÇA, 2021

Como toda pesquisa tem suas bases teóricas fundamentadas em diferentes autores, fiz algumas publicações com sugestões de artigos estudados por mim durante o percurso acadêmico, até chegar a essa dissertação. São artigos que me ajudaram muito a ampliar o olhar sobre a pedagogia hospitalar, pois que englobam diferentes realidades e pesquisas que atraem o leitor a conhecer o conteúdo.

Figura 8 – Dicas de artigos para leitura



Fonte: MENDONÇA, 2021

Os artigos sugeridos para estudo são: O atendimento educacional domiciliar ao aluno afastado da escola por motivo de doença – Silvia Helena Altoé Brandão; A escuta pedagógica à criança hospitalizada – Rejane de S. Fontes; Pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares – Maria Madalena Tenório da Silva Dias e Karina Gomes Rodrigues.

Outro assunto abordado nessa dissertação é a identidade do estudante, principalmente do “Ser criança”, então pensando em variar os conteúdos de maneira atraente a quem acessa o blog, criei uma publicação falando da busca da identidade do estudante hospitalizado, onde teve um texto escrito de maneira clara e fácil de entendimento e também foi anexado um vídeo de uma reportagem onde é possível entender um pouco desta realidade no Instituto Nacional do Câncer.

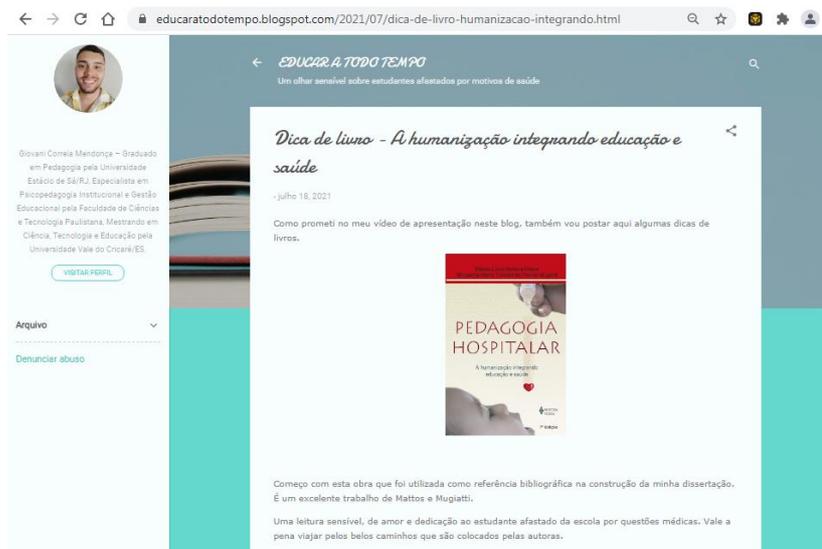
Figura 9 – A identidade do aluno hospitalizado



Fonte: MENDONÇA, 2021

Alguns livros que trazem de forma interessante o assunto aqui estudado foram também indicados no blog como dicas de leitura. Dentro dessas indicações estão livros que foram utilizados como referência bibliográfica para a construção dessa dissertação. São eles: Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde, das autoras Elizete Lúcia Moreira Matos e Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti; “Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização”, organizado por Drauzio Viegas; “Pedagogia hospitalar e formação docente”, da autora Maria do Carmo da Silva Mutti.

Figura 10 - Sugestão de livro



Fonte: MENDONÇA, 2021

O trabalho multidisciplinar desenvolvido com os alunos foi tema de outra publicação no blog, onde foi abordada a atuação do pedagogo, professor e demais agentes envolvidos no processo educativo, em um ambiente hospitalar e também domiciliar. Essa publicação chama atenção em seu texto para a importância da continuidade dos estudos fora da escola e um exemplo foi apresentado por meio de um vídeo da Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer, que desenvolve um trabalho multidisciplinar de excelência com os estudantes internados.

Figura 11 – O papel da escola no hospital



Fonte: MENDONÇA, 2021

Sugestões de atividades foram publicadas com o intuito de gerar ideias nos profissionais. São atividades simples e possíveis, que não geram custo e atraem os

estudantes. Atividades como: fantoches, alfabeto móvel, rimas e confecção de cartas. Para cada sugestão de atividade publiquei um pequeno texto orientando o desenvolvimento.

Figura 12 - Sugestão de atividades lúdicas



Fonte: Mendonça, 2021

Um filme interessante que assisti durante as buscas pelo tema é Patch Adams – O amor é contagioso. Baseado em fatos reais, o filme aborda um estudante de medicina que busca diversas maneiras de ajudar as pessoas nos leitos dos hospitais por meio da humanização. Achei o filme relevante ao tema aqui apresentado, pois ambos mostram o olhar sensível que os profissionais devem ter com os pacientes, no caso da educação, os estudantes. Publiquei então essa sugestão de filme para elevar as possibilidades de conhecimento do leitor do blog.

Figura 13 – Sugestão de filme



Fonte: MENDONÇA, 2021

Educar a todo tempo envolve desafios e perspectivas. Diante disso, considerei necessário expor no blog, através de uma publicação, os desafios e perspectivas frente a um atendimento pedagógico humanizado. Falei nessa publicação do envolvimento da família e dos profissionais ao lidar com esses familiares, visto que também vivenciam certas dificuldades ao acompanhar o estudante hospitalizado. Citando como referência em atendimento humanizado, incluí na publicação parte de uma reportagem mostrando o trabalho realizado no Hospital da Criança de Brasília.

Figura 14 – Desafios e perspectivas no atendimento ao aluno hospitalizado



Fonte: MENDONÇA, 2021

Para conhecer a realidade da educação em Presidente Kennedy, lócus do estudo, precisei ir a campo realizar uma pesquisa com os profissionais que atuam na educação infantil (creche e pré-escola) e ensino fundamental (anos iniciais) no município. A pesquisa revelou fragilidade no atendimento ao estudante afastado por questões de saúde, uma vez que deixou claro o baixo investimento em formações voltadas a esse tema e também a falta de unificação de direcionamentos. Fiz então uma publicação expondo parte dessa pesquisa, ilustrada através de gráficos que trazem as respostas dos participantes. É interessante ressaltar a importância desses dados no blog, pois é uma realidade local.

Figura 15 – Dados da pesquisa de campo em Presidente Kennedy - ES



Fonte: MENDONÇA, 2021

Por fim, publiquei alguns projetos de excelência que deram certo, como fato motivador para estados e municípios que ainda não se preocupam ou se preocupam de maneira limitada com o afastamento dos estudantes que sofrem por questões de saúde. Apresentei três projetos de localidades diferentes do Brasil que realizam esse serviço, são eles: “Projeto Pedagogia hospitalar”, criado em 2008 em Blumenau – Santa Catarina; “Projeto Educação e Cultura no Hospital Pequeno Príncipe”, em Curitiba e o “Projeto Classe hospitalar” desenvolvido no hospital GPACI em Sorocaba – São Paulo.

Figura 16 – Projetos que deram certo



Fonte: MENDONÇA, 2021

Este produto final foi pensado de maneira que possa ter continuidade, de acordo com os acessos e interações dos visitantes. Em diversas partes do blog tem a opção de compartilhar os conteúdos e também a aba que permite realizar comentários, o que facilita a participação das pessoas. Outras postagens realizadas estão listadas no Apêndice B, como outras sugestões de leitura, poemas,

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo discutir as ações da equipe pedagógica da SEME de Presidente Kennedy acerca do estudante hospitalizado, mediante processo de afastamento da unidade escolar. O levantamento de dados permitiu entender a fragilidade que ainda permeia a educação em Presidente Kennedy na oferta da continuidade dos estudos para além dos muros da escola, aqui entendido como ambiente domiciliar ou hospitalar.

O acompanhamento pedagógico a esses estudantes é, sem dúvidas, um importante aliado no processo educacional, pois garante a continuidade do estudo e, principalmente, apoio às famílias e alunos durante esse momento difícil. Através deste trabalho de pesquisa foi possível entender tanto os impactos positivos quanto aos benefícios trazidos pelo acompanhamento pedagógico e negativos pela falta que ele faz ao processo educativo do sujeito quando não é ofertado.

Minha experiência pessoal na infância, fato que motivou a pesquisa por esse tema, revelou a necessidade que tive de ter professores e pedagogos acompanhando meu desenvolvimento entre idas e vindas ao hospital e durante a pesquisa pude perceber que não se tratava de um fato isolado, já que obtive, inclusive, relatos de outras pessoas que sofreram o mesmo que eu.

Hoje, enquanto profissional da educação, tenho a visão dos dois lados, o lado do estudante que é pego de surpresa pela enfermidade e o lado do profissional que possui a capacidade de ressignificar, através do esforço, os momentos vividos por esse sujeito.

Durante a realização da pesquisa, busquei analisar as realidades apresentadas por aqueles que se propuseram a participar, trazendo suas experiências e inquietações, de forma que pudessem de alguma forma, trazer propostas capazes de contribuir com sua prática e favorecer mudanças significativas.

Assim, no decorrer do trabalho como o olhar pedagógico para a necessidade do estudante com a saúde fragilizada pode mudar sua maneira de encarar a rotina imposta pela enfermidade, o tratamento, que na maioria das vezes é doloroso, e sua recuperação. Quando o estudante se sente pertencente ao meio em que estava inserido antes de ausentar-se, ele retira um motivo de esperança em poder retornar de forma rápida, o que beneficia todo esse processo.

Além disso, é imprescindível considerar novas estratégias de ensino a serem

adaptadas aos contextos além da escola, pois a multiplicidade de realidades que permeiam o fazer docente exige flexibilidade e criatividade para pensar em metodologias de ensino inovadoras que abarquem a todos os alunos, independentemente das suas singularidades.

Reitero que é necessário e urgente que seja pensado um meio de unificar o atendimento a esses estudantes afastados em toda rede municipal de ensino de Presidente Kennedy, visto que os profissionais se esforçam para realizar o atendimento, porém sentem falta de direcionamento e formação, mas os estudantes não ficam sem atendimento, mas são atendidos de maneiras diferentes, acordo com cada profissional. Essa formação deveria ser proporcionado a esses profissionais periodicamente, como meio de garantir que tais profissionais estejam preparados para quaisquer situações que vierem a afastar algum de seus alunos do convívio escolar.

A educação não pode mais estar limitada apenas ao contexto escolar. Educação se faz em casa, no hospital, na mesa ou no leito. Se existe um indivíduo disposto a aprender e um mediador disposto a facilitar, então existe possibilidade de ensino-aprendizagem.

É essencial, que enquanto profissionais da educação, tenhamos um olhar sensível para compreender que a educação precisa ser garantida em suas múltiplas facetas, pois para esse processo que envolve sujeitos tão complexos e tão singulares não existe fórmula mágica ou receita pronta. É necessário analisar as possibilidades e as necessidades reais de cada sujeito, para que o ensino ofertado os transforme e faça sentido.

Nessa perspectiva, a utilização de tecnologias pode favorecer o êxito do processo de ensino e aprendizagem, aproximando o educador do educando e sua família, permitindo um contato mais próximo e direto, através de ferramentas existentes e de fácil acesso.

No decorrer da pesquisa foi notória a influência positiva que os recursos tecnológicos aliados à educação podem trazer. Além de autores que defendem esse meio de educar através das ferramentas digitais, os próprios participantes da pesquisa de campo que responderam ao questionário eletrônico deixaram claro em suas respostas que o uso de tais ferramentas aumentaria as possibilidades de alcançar os estudantes fora da sala de aula.

A pandemia da Covid-19, enfrentada por todo o mundo vem reforçar que os meios tecnológicos podem sim alavancar a educação. Tais meios estão sendo

indispensáveis para a continuidade dos estudos, uma vez que os protocolos de saúde exigem distanciamento social para prevenção da doença.

Mesmo distantes da escola, a educação continua a ser ofertada em instituições públicas e particulares e vem demonstrando resultados significativos. Professores, estudantes e familiares estão cada vez mais envolvidos e conectados, o que gera esperança e persistência em acreditar que a educação ultrapassa os muros da escola.

Acredito que, assim como está acontecendo durante a pandemia, nos casos de hospitalização e afastamento do estudante também é possível promover a continuidade dos estudos utilizando todos os meios possíveis existentes em nossa sociedade. Não existem atualmente motivos para que o ensino não chegue aos alunos, seja de uma maneira ou outra, haverá sempre uma nova possibilidade de alcançar aqueles que têm sede de aprender.

É preciso, portanto, pontuar que há alunos cuja situação financeira impede o acesso a esse tipo de recursos tecnológicos, porém nesses casos cabe à instituição de ensino, da qual o aluno faz parte, prover de outros meios para que essa aproximação seja possibilitada, seja através de visitas, apostilas impressas, dentre outras formas existentes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p. Disponível em:

http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A06_J_GR_20112007.pdf. Acesso em 03 dez. 2020

AGUIAR, Priscilla Araujo. **Um olhar sobre o atendimento**

pedagógico/educacional do aluno hospitalizado: A experiência da clínica pediátrica do HUB. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília: 2012. 72p. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4897/1/2012_PriscillaAraujoAguiar.pdf> Acesso em 02 Abr. 2020.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRANDÃO, S. H. A. O atendimento educacional domiciliar ao aluno afastado da escola por motivo de doença. **Anais...** X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, nov. 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4965_3003.pdf> Acesso em 04 jun. 2021

BRASIL. Lei 13.716, de 27 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário Oficial da União**. Brasília, 24 de setembro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13716.htm>. Acesso em 29 jul. 2021

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 10 de dez. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p. Disponível em <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf> Acesso em 05 abr. 2020.

CARDOSO, Mirelle Ribeiro. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. Dissertação (Pós-graduação em educação). Universidade de Brasília. 2011. 134 p. Disponível em <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9898/1/2011_MirelleRibeiroCardoso.pdf> Acesso em 08 dez. 2020

DIAS, Maria Madalena Tenório da Silva; RODRIGUES, Karina Gomes. *Pedagogia Hospitalar: O pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares*. **Anais**. XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. ISSN 2176-1396. P. 21255 -21264. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23541_13120.pdf> Acesso em 14 jan. 2021

FERNANDES, Carla Natalina da Silva; ANDRAUS, Lourdes Maria da Silva; MUNARI, Denize Bouttelet. O aprendizado do cuidar da família da criança hospitalizada por meio de atividades grupais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 108– 118, 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/936/1137>> Acesso em 08 dez. 2020.

FERNANDES, Naraline Alvarenga. **Uso de jogos educacionais no processo de ensino e de aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós graduação em Mídias na Educação). Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. Alegrete: 2010, 61 f. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141470/000990988.pdf?sequence=1>> Acesso em 10 fev. 2020

FERREIRA, Juliana da Rocha; SILVA, Ladjane Soares da; SOUZA, Stephanie Lara Almeida Simplício de. **Classe hospitalar: Um espaço de aprendizagem e humanização**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. 2014. 43p. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4138/1/JRF08082014.pdf>> Acesso em 07 Abr. 2020.

FERREIRA, Pérsia Karine Rodrigues Kabata. **O apoio psicopedagógico ao paciente em tratamento prolongado**: Uma investigação sobre o processo de aprendizagem no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Dissertação (Mestrado em Educação). Uberlândia: 2011. 122p. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13850/1/Diss%20Persia.pdf>> Acesso em 04 abr. 2020.

FONTES, Rejane de Souza. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n.29 Rio de Janeiro May/Aug. 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782005000200010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 15 abr. 2020

FONTES, Rejane de Souza. A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital. **Educação e Pesquisa** [online]. 2004, vol.30, n.2, pp.271-282. ISSN 1678-4634. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 02 Abril de 2020.

GALVAO, Maria Cristiane Barbosa. Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. In: **Fundamentos de Epidemiologia** [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em <http://www2.eerp.usp.br/nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf> Acesso em: 19 Janeiro de 2021

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Ilvana Lima Verde et al. A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 17, n. 4, dez. 2012. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/30378>>. Acesso em: 23 dez. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v17i4.30378>.

GUARESCHI, A. P. D. F.; MARTINS, L. M. M. Relacionamento multiprofissional X criança X acompanhante: desafio para a equipe. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 31, n. 3, p. 423-436, dez. 1997. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZC8Rbkn6TYfQvSVdzwHKg9Q/?lang=pt>> Acesso em 29 mar. 2021

HOLANDA, Eliane Rolim de; COLLET, Neusa. **Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família**. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, 2012 Jan-Mar; 21(1): 34-42. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a04v21n1>> Acesso em mai. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Presidente Kennedy**. [online] Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy/panorama>>. Acesso em: 19 Janeiro de 2021

JESUS, Edna Maria de. **Desafios do atendimento pedagógico hospitalar/domiciliar em Goiás**. Tese (doutorado em educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Goiânia, 2017. 205f. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3882/2/EDNA%20MARIA%20DE%20JESUS.pdf>> Acesso em 17 jan. 2021

LEITE, M. F. S. **Desafios da prática pedagógica no âmbito hospitalar: um estudo de casos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Católica de Brasília. Brasília: 2013. 35 f. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/9460/1/MariadeF%C3%A11timadaSilvaLeiteTCCGradua%C3%A7%C3%A3o2013.pdf>> Acesso em 14 jan. 2021

LIBÂNIO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; JORGE, Maria Salete Bessa; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 59, n. 3,

2006.

LINO, Ana Maria. **Olhares e narrativas de crianças hospitalizadas sobre a vida escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. 2018. 223 f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11228/disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20final.pdf?sequence=3>. Acesso em 14 jan. 2021

LOIOLA, Fernanda Cristina Feitosa. **Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2013. 139 f. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13047/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20CD.pdf>> Acesso em 10 abr. 2020.

LUCAS, Thaís Amâncio de Macêdo Pinto Coelho; TANNURE, Meire Chucre; BARÇANTE, Thales Augusto; MARTIN, Sandra Haueisen. A importância do acolhimento à família em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista de enfermagem UFPE** [online]. 2009 Oct/Dec;3(4):1101-7. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/5608/4828>. Acesso em 08 dez. 2020

MARCHI, Carolina de Carvalho; SILVA, Gabriella dos Santos. **Atuação do pedagogo no ambiente hospitalar**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSALESIANO. Lins-SP: 2017. 61p. Disponível em <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61066.pdf>>. Acesso em 05 mai. 2020.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO-DIAS; Carlos; SILVA, Carlos Fernandes da. Teoria da aprendizagem social de bandura na formação de habilidades de conversação. **Psicologia, Saúde & Doenças**, vol. 20, n.1 Lisboa mar. 2019. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15309/19psd200108>> Acesso em 09 mai. 2020.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de; TROJAN, Rose Meri; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. O direito à educação no atendimento escolar hospitalar e domiciliar: inquietações conceituais e legais. **Revista do Centro de Educação da UFSM**. V. 45, jan/dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/40261/html>> Acesso em 14 jan. 2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MORAIS, Thayse Costenaro; WÜNSCH, Dolores Sanches. Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Textos & Contextos**, vol. 12, núm. 1, enero-junio, pp. 100-113. Porto Alegre: 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3215/321527373008.pdf>. Acesso em 03 dez. 2020

MOREIRA, Gisele Machado da Silva. **A criança com câncer vivenciando a reinserção escolar**: estratégia de atuação do psicólogo. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002. Disponível em <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-27082004-145234/pt-br.php>>. Acesso em: 20 mai. 2020

MOTA, Janine da Silva. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica**. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12, p. 371-380. 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106/1117>> Acesso em 21 jan. 2021

NAKAYAMA, Antonia Maria. **Educação inclusiva**: princípios e representação. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07122007-152417/publico/TeseAntoniaNakayama.pdf>> Acesso em: 2021-08-23. doi:10.11606/T.48.2007.tde-07122007-152417

NIGRO, M. **Hospitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004

OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo. **Projeto Pedagógico Hospitalar Escola Móvel – Aluno Específico**: Cultura escolar e panorama do debate acadêmico (2000-2008). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP. 2010. 272 p. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251347/1/Oliveira_FabianaAparecidaMelo_M.pdf> Acesso em 09 abr. 2020.

OLIVEIRA, T. C. **A inclusão do pedagogo hospitalar na equipe multiprofissional de saúde**. *Anais*. Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 7 a 10 de setembro de 2011. 6037-6048. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5861_3120.pdf. Acesso em 17 jan. 2021

OLIVEIRA, T. C. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no Mundo**. *Anais*. XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 23 a 26 de setembro de 2013. 27686-27697. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9052_5537.pdf. Acesso em 03 dez. 2020

ORTIZ, L. C. M. FREITAS, S. N. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 2001. Jan-Dez; 82

(200/201/202):70-7. Disponível em:

<<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1350>> Acesso em 20 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.82i200-01-02.918>

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 – ISSN 1678-765X. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em 21 jan. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES. **História do Município** [online]. Disponível em:

<<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia#:~:text=O%20territ%C3%B3rio%20de%20Presidente%20Kennedy,administrativa%2C%20a%20chamada%20emancipa%C3%A7%C3%A3o%20pol%C3%ADtica.>> Acesso em 19 Jan. de 2021

REIS, Luciana Vaz dos. **Trabalho docente e Identidade nas classes hospitalares em Goiás**. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Catalão, 2017. 130 f. Disponível em:<

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7677/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Luciana%20Vaz%20dos%20Reis%20-%202017.pdf>> Acesso em 15 dez. 2020

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. [s.l.]: Avercamp, 2006

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educação & Sociedade. vol.22, nº. 76, Campinas. Out. 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000300013>> Acesso em 14 jan. 2021

SACCOL, Camila Souza. FIGHERA, Jossiele; DORNELES, Letícia. Hospitalização Infantil e Educação: caminhos possíveis para a criança doente. **Vidya**, v. 24, nº 42, p. 181-190, jul./dez., 2004 - Santa Maria, 2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/viewFile/413/387>. Acesso em 03 dez. 2020

SANT'ANNA, Vera Lucia Lins; SOUZA, Elenice Moraes de; CRUZ, Lucimary Gonçalves da; SILVA, Márcia Regina da. As práticas educativas vivenciadas pelo pedagogo nos hospitais: possibilidades e desafios. IN: **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 47-60, fev./jun. 2010 – Semestral. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4480/4605>. Acesso em 17 jan. 2021

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. Ponto de vista. **Revista de saúde pública**. 31(5). Outubro, 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SILVA, Maria Aparecida Ferreira; RODRIGUES, Karina Gomes. Práticas pedagógicas humanizadas no contexto hospitalar. **Anais...** XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. ISSN 2176-1396. P. 20414 -20421. 2015. Disponível em <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25435_12966.pdf> Acesso em 10 mai. 2020.

SOUZA, Ana Cristina Soares de. **A Prática Pedagógica no Ambiente Hospitalar:** um estudo de caso no HULW. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Centro de Educação da Universidade Federal Paraíba. 2017. 69p. Disponível <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2559/1/ACSS21062017.pdf>> Acesso em 10 Abr. 2020.

TAVARES, Bruna Feijó. **A pedagogia no espaço hospitalar:** Contribuições pedagógicas a um ambiente de renovação e aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Centro Universitário Municipal de São José – USJ. São José: 2011. 59f. Disponível em: <https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC_Pronto.pdf> Acesso em 14 jan. 2021

TERZIAM, Françoise. Hospitais priorizam humanização: Investimentos em iniciativas que aumentam o confronto e bem estar ajudam a fidelizar o paciente e tornam-se diferenciais importantes para as instituições de saúde. Copyright 2005. **Saúde business Web**, Mai, 2004, p. 1-7.

TINÓS, Lúcia Maria Santos; MAZER-GONÇALVES, Sheila Maria. O curso de Pedagogia e a atuação na classe hospitalar: os caminhos da formação pelo olhar de graduandos. **Revista da Educação Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 117-127, jan./abril. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/3699>> Acesso em 17 jan. 2021

VEIGA, Noriza; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de; SILVA, Marta Angélica Iossi. Humanização e cuidado em saúde infantil: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Mineira Enfermagem**; 13(3): 429-434, jul./set., 2009. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v13n3a17.pdf>>. Acesso em 08 dez. 2020

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Pedagogia Hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar.** Disponível em: <<http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao03/artigo11.pdf>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2021.

ZAIAS, Elismara. **O currículo da escola no hospital:** uma análise do serviço de atendimento à REDE de Escolarização Hospitalar – SAREH/ PR. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 2011. 172f. Disponível em <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1310/1/Elismara%20Zaias.pdf>> Acesso em 02 abr. 2020.

ANEXO I – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A atuação Pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado.

Pesquisador: GIOVANI CORREIA MENDONÇA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44563021.0.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARÉ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.602.087

Apresentação do Projeto:

A pesquisador aponta que "o trabalho pedagógico nos hospitais é muito importante tanto nas classes hospitalares como nos trabalhos de recreação terapêutica, e vem sendo discutido tanto por profissionais da educação, como também da saúde, através de debates sobre a questão de o pedagogo pertencer também à equipe da saúde. Assim, o presente plano de trabalho tem como tema "a atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy-ES acerca do estudante hospitalizado", que visa Discutir as ações da equipe pedagógica acerca do estudante hospitalizado mediante processo de afastamento da unidade escolar, bem como discutir o papel da educação no hospital como forma de preservação da identidade humana frente às enfermidades e práticas hospitalares, para responder à questão: como a equipe pedagógica atua no município de Presidente Kennedy, mediante processo de afastamento do estudante por motivos de saúde? Para isso, as ideias de Elismara Zaias, Fernanda Cristina Feitosa Loiola e Fabiana Aparecida de Melo Oliveira serão consideradas na revisão de literatura e servirão de base teórica para a produção científica. Além disso, será realizada uma pesquisa de campo exploratória de abordagem qualitativa, que será realizada com gestores da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES através de um questionário contendo perguntas discursivas e múltipla escolha e entrevista. O procedimento utilizado para apreciação dos resultados da pesquisa é análise do conteúdo respondido pelos colaboradores.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.602.087

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora aponta os seguintes objetivos:

Objetivo Primário:

- Discutir as ações da equipe pedagógica acerca do estudante hospitalizado mediante processo de afastamento da unidade escolar.

Objetivo Secundário:

- Demonstrar de que forma o trabalho pedagógico influencia no quadro clínico do estudante hospitalizado;
- Investigar os casos de afastamento de estudantes no município de Presidente Kennedy ES, no ano de 2019;
- Identificar as metodologias utilizadas para garantia da continuidade dos estudos;
- Produzir um e-book, que será disponibilizado aos professores da rede municipal de Presidente Kennedy – ES, com orientações e sugestões de como desenvolver um trabalho significativo com alunos hospitalizados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

São apresentados os seguintes riscos e benefícios da pesquisa em tela.

Riscos:

Toda e qualquer pesquisa com seres humanos envolvem riscos. Essa pesquisa em especial pode acarretar risco à exposição de pensamento, fatos e histórico de vida profissional.

Benefícios:

Olhar amplo quanto a inclusão do estudante hospitalizado, como um ser que precisa de maior atenção e envolvimento, possibilidade de estudos futuros pelo município, obtendo os dados dessa pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador, GIOVANI CORREIA MENDONCA, informa que a pesquisa intitulada A atuação Pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado, "será realizada com profissionais da Secretaria Municipal de Educação do município de Presidente Kennedy/ES, através da plataforma Google Formulários" e, o "formulário de pesquisa será

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.602.087

composto de quinze questões de múltipla escolha e duas questões discursivas".

Conforme o pesquisador, "o link para participar da pesquisa será disponibilizado [...] através do aplicativo WhatsApp ou através do e-mail, de acordo com a disponibilidade de cada participante".

Serão pesquisados 30 profissionais, sendo: 10 Professores, 10 Pedagogos Escolares e 10 Pedagogos Secretaria de Educação e para esta finalidade apresentou um orçamento Financeiro de R\$300,00 para custear combustível, alimentação e xerox.

Conforme o cronograma, a interação com os participantes se dará entre os dias 05 e 16 de abril de 2021

Foram apresentados os seguintes documentos: Folha de rosto, PB, Termo de Autorização da Coparticipante, TCLE e projeto original.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide o campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide o campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Estando o projeto em conformidade com o que reza o princípios éticos em pesquisa, este relator vota por sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1698778.pdf	02/03/2021 21:44:04		Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_de_Pesquisa_Giovani.docx	02/03/2021 21:41:17	GIOVANI CORREIA MENDONCA	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.602.087

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_de_Pesquisa.pdf	02/03/2021 21:39:41	GIOVANI CORREIA MENDONCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATUALIZADO.docx	02/03/2021 21:37:52	GIOVANI CORREIA MENDONCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Giovani.pdf	02/03/2021 21:32:36	GIOVANI CORREIA MENDONCA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_giovani.pdf	02/03/2021 21:25:48	GIOVANI CORREIA MENDONCA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 19 de Março de 2021

Assinado por:

José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

Olá. Meu nome é Giovani Correia Mendonça

Sou Pedagogo, especialista em Psicopedagogia e em Gestão Escolar

Estou fazendo essa pesquisa para obter uma leitura dinâmica e real a respeito do assunto a ser abordado e a partir dos dados obtidos desenvolver minha dissertação de Mestrado da Faculdade Vale do Cricaré

O objetivo dela é discutir as ações da equipe pedagógica acerca do estudante hospitalizado, no município de Presidente Kennedy/ES

Penso que ela pode ajudar a desenvolver novas ações e pensamentos acerca de inclusão que favoreçam o ensino-aprendizado de todos os estudantes e a partir disso o município pode obter avanços significativos

Conto com sua participação porque a partir de suas vivências podemos obter informações importantes que nortearão estudos futuros.

Não deve tomar mais do que 10 minutos do seu tempo...

Esse instrumento está dividido em 3 partes. Após essa apresentação inicial da pesquisa, a segunda parte diz respeito ao termo de consentimento livre e esclarecido. Se você estiver de acordo com sua participação, siga para a terceira parte, que estão as questões relativas ao tema.

Obrigado por sua atenção!

Esta coleta de dados pretende obter informações para a elaboração de uma dissertação de mestrado, envolvendo o tema: a atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado.

*Obrigatório

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

Apresentação

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado: a atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado, conduzida por Giovani Correia Mendonça. Este estudo tem por objetivo: discutir as ações da equipe pedagógica acerca do estudante hospitalizado, mediante afastamento da unidade escolar.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder, de acordo com sua vivência profissional, um questionário contendo 17 questões, sendo 12 questões de múltipla escolha e 5 questões discursivas.

O questionário será digital, através da plataforma Google Docs e o link para participação será disponibilizado através do aplicativo WhatsApp ou e-mail, como você preferir. Suas respostas são de extrema importância para a construção da dissertação de mestrado do pesquisador. Não haverá contato pessoal devido à pandemia da Covid-19. Ao concluir sua participação, as respostas ficarão automaticamente salvas na plataforma.

Você foi selecionado(a) por ser profissional atuante no município de Presidente Kennedy/ES Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Toda pesquisa possui riscos e benefícios. As perguntas abordarão um assunto pouco comentado no meio educacional, que é o afastamento do estudante que fica doente, então pode haver certo desconforto em responder alguma questão, por lembrar de algum fato vivenciado.

Por outro lado, sua participação servirá de base para um estudo proveitoso que poderá contribuir com avanços na educação do município de Presidente Kennedy.

É importante ressaltar também que sua participação não terá nenhum tipo de remuneração e não implicará em gastos para você. Caso ocorra algum dano material causado pela pesquisa, você será indenizado(a) por direito.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, marque a opção ACEITO.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Giovani, via e-mail: giovani.c.mendonca@hotmail.com ou telefone: 028 999688389.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- Comitê de ética em Pesquisa - FVC
São Mateus (ES) - CEP: 29933-415
Fone: (27) 3313-0028 / E-mail: cep@ivc.br
PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: GIOVANI CORREIA MENDONÇA
ENDEREÇO: BOA VISTA - MARATAÍZES/ES
CEP: 29.345-000
FONE: (27) 999688389 / E-MAIL: giovani.c.mendonca@hotmail.com

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

1. Após ler cuidadosamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu declaro que *

Marcar apenas uma oval.

- ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA
 NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

Questionário sobre a atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado.

2. 1. Qual das funções abaixo você ocupa na rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES? *

Marque todas que se aplicam.

- PROFESSOR
 PEDAGOGO ESCOLAR
 PEDAGOGO/SEME

3. 2. Você tem ou já teve contato com algum estudante que necessita/necessitou de afastamento da unidade escolar por motivos de saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

4. 3. Na sua opinião, qual a importância de acompanhar os estudantes que enfrentam problemas de saúde e necessitam se ausentar da escola? *

Marcar apenas uma oval.

- EVITAR A DEFASAGEM QUANTO AOS CONTEÚDOS CURRICULARES
- MANTER O ALUNO VINCULADO À ESCOLA, EVITANDO ASSIM A EVASÃO ESCOLAR
- FORTALECER O CONVÍCIO SOCIAL COM A TURMA EM QUE ESTÁ INSERIDO
- NÃO VEJO A NECESSIDADE DE ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE AFASTADO
- Outro: _____

5. 4. Qual o procedimento adotado por você, na rede municipal de ensino de Presidente Kennedy quando seu aluno é levado a se ausentar da escola por motivos de saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- ENVIO AS ATIVIDADES ATRAVÉS DOS PAIS/RESPONSÁVEIS
- ALÉM DE ENVIAR AS ATIVIDADES EU VISITO O ESTUDANTE PARA ACOMPANHÁ-LO
- AGUARDO O RETORNO DO ESTUDANTE E APLICO AS ATIVIDADES ASSIM QUE RETORNAR À ESCOLA
- REALIZO CONTATO POR LIGAÇÃO/WHATSAPP COM A FAMÍLIA PARA REPASSAR AS ATIVIDADES DE MANEIRA VIRTUAL
- Outro: _____

6. 5. A respeito de formação continuada que orienta a prática pedagógica em casos de estudantes hospitalizados/afastados por motivos de saúde: *

Marcar apenas uma oval.

- JÁ PARTICIPEI DE PELO MENOS UMA FORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY
- NUNCA TIVE FORMAÇÃO VOLTADA A ESSE ASSUNTO EM PRESIDENTE KENNEDY
- ACHO QUE O MUNICÍPIO DEVERIA INVESTIR MAIS NESSAS FORMAÇÕES
- NÃO VEJO NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA A ESSE ASSUNTO
- Outro: _____

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

7. 6. O que você pensa sobre o município organizar um manual de orientações que possa guiar a prática docente/pedagógica com o estudante hospitalizado/afastado por motivos de saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- CONSIDERO DESNECESSÁRIO, POIS RARAMENTE SURGEM ESSES CASOS
- CONSIDERO IMPORTANTE POIS ISSO FACILITARIA O TRABALHO COM OS ESTUDANTES
- O MUNICÍPIO JÁ POSSUI UM MANUAL DE ORIENTAÇÕES
- NENHUMA DAS ALTERNATIVAS ACIMA

8. 7. Com relação ao contato entre a instituição escolar e a família do estudante durante o período de afastamento, como ocorre? *

Marcar apenas uma oval.

- A FAMÍLIA PROCURA A ESCOLA PARA LEVAR DOCUMENTAÇÕES MÉDICAS E INFORMAÇÕES
- A ESCOLA CONTATA A FAMÍLIA POR ALGUM MEIO DE COMUNICAÇÃO
- EXISTE VISITA DOMICILIAR OU HOSPITALAR AO ESTUDANTE E FAMÍLIA
- NÃO SEI RESPONDER

9. 8. O que é feito nos casos em que o estudante afastado frequenta uma turma do 3º ao 9º ano, que possui nota? *

Marcar apenas uma oval.

- SÃO AVALIADOS POR MEIO DAS ATIVIDADES QUE RETORNAM PARA A ESCOLA
- A AVALIAÇÃO OCORRE VIRTUALMENTE
- O ALUNO NÃO É AVALIADO NO PERÍODO EM QUE SE AUSENTA
- NÃO TRABALHO COM ESSA ETAPA DE ENSINO
- Outro: _____

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

10. 9. Crianças tendem a adoecer mais facilmente devido à temperaturas que provocam alterações climáticas e outros fatores. Quando o estudante afastado frequenta a educação infantil, o que ocorre? *

Marcar apenas uma oval.

- NÃO HÁ NECESSIDADE NO ENVIO DE ATIVIDADES OU COMANDOS DE ATIVIDADES
- EXISTE O ENVIO DE COMANDOS E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES
- A ATIVIDADE NÃO É ENVIADA MAS FICA NO ARQUIVO PERTENCENTE DO ESTUDANTE
- NÃO SEI RESPONDER

11. 10. O que você pensa se a Secretaria de Educação criar uma equipe responsável por acompanhar e orientar junto à escola o estudante nesses casos de afastamento? *

Marcar apenas uma oval.

- O MUNICÍPIO JÁ POSSUI ESSA EQUIPE
- NÃO VEJO NECESSIDADE, POIS CADA ESCOLA PODE CRIAR SEU MODO DE TRABALHO
- ACHO VÁLIDO POIS A ESCOLA SOZINHA ENFRENTA DIFICULDADES COM LOCOMOÇÃO, ETC
- NÃO SEI RESPONDER

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

12. 11. Durante o período de afastamento do estudante, este passa por dificuldades por vezes desconhecidas pela escola. O que você pensa sobre o trabalho em conjunto entre a escola e demais profissionais como psicólogo e assistente social? *

Marcar apenas uma oval.

- CONSIDERO UMA PARCERIA IMPORTANTE PARA O ENSINO-APRENDIZADO DO ESTUDANTE
- ACHO QUE É UMA REALIDADE DISTANTE NO MUNICÍPIO
- A ESCOLA JÁ TRABALHA EM PARCERIA COM ESSES PROFISSIONAIS
- NÃO VEJO NECESSIDADE, POIS SOMENTE A ESCOLA CONSEGUE ATENDER A DEMANDA
- Outro: _____

13. 12. Qual das opções abaixo expressa melhor seu grau de satisfação com a conduta adotada atualmente com os estudantes que se ausentam da escola por motivos de saúde?

Marcar apenas uma oval.

- ACHO QUE ESTÁ BOM, POIS CONSIGO TER OS RESULTADOS NECESSÁRIOS COM ESSES ESTUDANTES
- ACHO QUE PODE MELHORAR, POIS AINDA FALTA DIRECIONAMENTO E CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA UM TRABALHO MAIS COMPLETO
- ESTOU MUITO SATISFEITO(A) COM A MANEIRA COMO É TRABALHADO COM ESSES ESTUDANTES
- NÃO SEI RESPONDER

14. 13. De acordo com sua percepção, descreva com suas palavras como ocorre o trabalho com o estudante afastado da escola por motivos de saúde em Presidente Kennedy? *

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

15. 14. De acordo com suas vivências, o que pode ser feito para encurtar a distância escola/família, levando em consideração a necessidade que a escola possui de se manter informada sobre o desenvolvimento do estudante afastado em seus diversos aspectos? *

16. 15. Nos casos em que o estudante possui a necessidade de internação de longa duração, quais práticas você adotaria para acompanhar e trabalhar com esse indivíduo, levando em consideração sua fragilidade momentânea? *

17. 16. O que você considera mais necessário para uma atuação positiva e eficaz da educação em casos de afastamento do estudante por motivos de saúde? *

29/07/2021

"A atuação pedagógica no município de Presidente Kennedy/ES acerca do estudante hospitalizado."

18. 17. Em sua opinião, a rede municipal de ensino de Presidente Kennedy precisa criar ou inovar ferramentas eficazes para que o estudante hospitalizado ou afastado por motivos de saúde não seja prejudicado em seu percurso? Caso sua resposta seja positiva, quais ferramentas de trabalho você indicaria? *

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

APÊNDICE B – PRODUTO FINAL (BLOG)

← → ↻ 🏠 educaratodotempo.blogspot.com/2021/07/poema-educacao-sempre.html 🔍 ☆ 📱 ⚙️ 👤 ⋮



Giovani Correia Mendonça – Graduado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá/RJ. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana, Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Universidade Vale do Cricaré/ES.

[VISITAR PERFIL](#)

Arquivo ▾

[Denunciar abuso](#)

← **EDUCAR A TODO TEMPO** 🔍

Um olhar sensível sobre estudantes afastados por motivos de saúde

Poema - Educação Sempre!

- julho 18, 2021

Divido com vocês mais uma poema feito por mim!



Foto: Reprodução da Internet

Educação Sempre!

Na escola ou no hospital
Em casa ou em outro lugar
A educação precisa acontecer
Não pode deixá-la parar

← → ✕ 🏠 educaratodotempo.blogspot.com/2021/07/o-trabalho-multidisciplinar.html 🔍 ☆ 📱 ⚙️ 👤 ⋮



Giovani Correia Mendonça – Graduado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá/RJ. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana, Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Universidade Vale do Cricaré/ES.

[VISITAR PERFIL](#)

Arquivo ▾

[Denunciar abuso](#)

← **EDUCAR A TODO TEMPO** 🔍

Um olhar sensível sobre estudantes afastados por motivos de saúde

O trabalho multidisciplinar desenvolvido com os alunos

- julho 18, 2021

O pedagogo, como mediador em um hospital, assim como em qualquer outro ambiente, não constrói e não trabalha sozinho. Existe uma equipe multidisciplinar que acompanha o paciente e participa de forma intencional ou não do seu processo de aprendizagem.



Foto: Reprodução de Internet

Dessa forma, a dialogicidade se faz indispensável. É através da interação com o médico, enfermeiro, assistente social e psicólogo que serão planejadas as atividades que vão compor a rotina das crianças e/ou adolescentes hospitalizados, atendendo a cada um, individual ou em grupo, mas, sobretudo, respeitando suas peculiaridades.

As principais atuações do pedagogo são através de atividades lúdicas, que atuam como meio para a motivação e recuperação do paciente no hospital, com jogos dinâmicos, dramatizações, podendo ser englobada a regionalidade do sujeito em construção, pinturas, desenhos, dentre outras abordagens.

A Pedagogia Hospitalar busca, neste sentido, transformar situações e atitudes junto ao estudante hospitalizado, a fim de que o mesmo compreenda a situação que está enfrentando e por meio das atividades prazerosas busque a reabilitação mais rápida para a saúde.

Nesse sentido, o atendimento pedagógico aos estudantes hospitalizados visa auxiliar na continuidade das atividades educativas e propicia a recordação de todos os outros aspectos do paciente, voltando-se para uma visão holística acerca dos sujeitos, compreendendo-os como seres em construção permanente, independente do ambiente em que está inserido.

← → ↻ 🏠 educaratodotempo.blogspot.com/2021/07/dica-de-livros-brinquedoteca-e-arte-de.html 🔍 ☆ ⚙️ 👤



Giovani Correia Mendonça – Graduado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá/RJ, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista, Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Universidade Vale do Rio Negro/ES.

[VISITAR PERFIL](#)

Arquivo ▾

[Denunciar abuso](#)

← **EDUCAR A TODO TEMPO** 🔍

Um olhar sensível sobre estudantes afastados por motivos de saúde

Dica de livros - Brinquedoteca e a Arte de Ensinar

- julho 18, 2021

Em mais duas dicas de livros voltadas para a pedagogia hospitalar destaco a importância da brinquedoteca em unidades de saúde, onde há tratamento e internação de crianças e adolescentes, e também o papel primordial dos profissionais na arte de ensinar.



O livro "Brinquedoteca Hospitalar - Isto é humanização", organizado por Drauzio Viegas, traz a junção do estudo de diversos autores que retratam mais diretamente como é a rotina do estudante hospitalizado, traz relatos e depoimentos de profissionais da saúde e do trabalho em diferentes espaços.

Postado por: educaratodotempo

← → ↻ 🏠 educaratodotempo.blogspot.com/2021/07/dica-de-artigo-praticas-educativas-em.html 🔍 ☆ ⚙️ 👤



Giovani Correia Mendonça – Graduado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá/RJ, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista, Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Universidade Vale do Rio Negro/ES.

[VISITAR PERFIL](#)

Arquivo ▾

[Denunciar abuso](#)

← **EDUCAR A TODO TEMPO** 🔍

Um olhar sensível sobre estudantes afastados por motivos de saúde

Dica de artigo - Práticas educativas em espaços não escolares

- julho 18, 2021



As práticas educativas em espaços não escolares por parte de pedagogos são cada vez mais comuns, porém ainda precisa avançar no contexto hospitalar.

Em um artigo escrito pelas pesquisadoras Maria Madalena Tenório da Silva Dias e Karina Gomes Rodrigues, o assunto foi apresentado durante o IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação e no VI Seminário Internacional de Profissionalização Docente.

O levantamento destacou também a importância da formação continuada para professores da classe hospitalar.

No link abaixo compartilho com vocês mais esta leitura agregadora.

← → ↻ 🏠 educaratodotempo.blogspot.com/2021/07/poema-um-caso-de-hospitalizacao.html 🔍 ☆ ⚙️ 👤



Giovani Correia Mendonça – Graduado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá/RJ, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana, Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Universidade Vale do Rio Negro/ES.

[VISITAR PERFIL](#)

Arquivo ▾

[Denunciar abuso](#)

← **EDUCAR A TODO TEMPO** 🔍

Um olhar sensível sobre estudantes afastados por motivos de saúde

Poema - Um caso de hospitalização

- julho 18, 2021

Em mais um poema escrito por mim, expresso o sentimento de uma criança ao ser hospitalizada e ficar longe do ambiente escolar e como uma equipe pedagógica transforma aquele momento de fragilidade.



Foto: Governo da Bahia/Divulgação

Um caso de hospitalização

P.H é uma criança esperta
Frequentava a escola todos os dias
Porém o menino ficou muito doente
E precisou se ausentar de repente

Aguardando [www.blogqer.com/...](#)

← → ↻ 🏠 educaratodotempo.blogspot.com/2021/07/dica-de-livro-classe-hospitalar.html 🔍 ☆ ⚙️ 👤



Giovani Correia Mendonça – Graduado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá/RJ, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana, Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação pela Universidade Vale do Rio Negro/ES.

[VISITAR PERFIL](#)

Arquivo ▾

[Denunciar abuso](#)

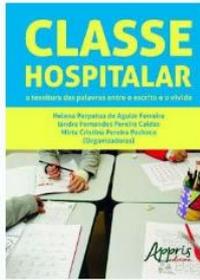
← **EDUCAR A TODO TEMPO** 🔍

Um olhar sensível sobre estudantes afastados por motivos de saúde

Dica de livro - Classe Hospitalar

- julho 18, 2021

Nesta publicação temos dois livros que relatam a vivência e importância da educação nas classes hospitalares.



Este livro traz projetos e práticas pedagógicas que são desenvolvidos em diversas localidades do Brasil. Aqui vamos encontrar como ocorrem as mediações pedagógicas com o estudante hospitalizado, o que é feito para amenizar o sofrimento do estudante, como se dá esse trabalho nas classes hospitalares e reflexões sobre a continuidade do processo educativo.

CLASSE